



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 59 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 27 DE DEZEMBRO DE 2019.**

Dispõe sobre a TERCEIRA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agricultura, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma, no Campus Petrolina Zona Rural.

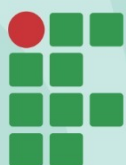
A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a TERCEIRA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agricultura, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma, no Campus Petrolina Zona Rural, de acordo com a Resolução Nº 11, do Conselho Diretor, de 11 de dezembro de 2002, Resolução Nº 03, do Conselho Superior, de 28 de dezembro de 2011 e a Resolução Nº55 do Conselho Superior de 25 de setembro de 2015.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 27/12/2019.



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Subsequente

TÉCNICO EM AGRICULTURA



PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Subsequente

TÉCNICO EM AGRICULTURA

IF Sertão-PE

Campus Petrolina Zona Rural

Autorizado pela Resolução nº 11 do Conselho Superior de 19 de dezembro de 2002.

Reformulado pela Resolução nº 59 do Conselho Superior de 27 de dezembro de 2019, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do 1º semestre de 2020.



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Leopoldina Veras Camelo

Reitora do IF Sertão-PE

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira

Pró-Reitora de Ensino

Ricardo Barbosa Bitencourt

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Luciana Cavalcanti Azevedo

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Alexandre Roberto de Souza Correia

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Jean Carlos Coelho de Alencar

Pró-Reitor de Orçamento e Administração

Jane Oliveira Perez

Diretora Geral do *Campus* Petrolina Zona Rural

Alberto Bruno Alves Bispo dos Santos

Direção de Administração e Planejamento

Andréa Nunes Moreira de Carvalho

Direção de Ensino

Tatiana Neres de Oliveira

Chefe do Departamento de Ensino

Zilson Marques de Sousa

Coordenação do Curso Subsequente em Agricultura

**Comissão responsável pela reformulação do Projeto Político Pedagógico
do Curso Subsequente em Agricultura do Campus Petrolina Zona Rural**

Portaria nº 87/2019

Caio Márcio Guimarães Santos (Presidente)

Almir Costa Amorim Junior

Ana Elisa Oliveira dos Santos

Luciana Souza de Oliveira

Zilson Marques de Sousa

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	5
2.1 IF Sertão-PE e Base Legal.....	7
2.2 <i>Campus</i> e Base Legal.....	7
2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região.....	8
2.4 Breve Histórico do <i>Campus</i>	10
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA.....	13
4.1 Justificativa de Oferta do Curso.....	13
4.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	15
4.2.1 Ensino.....	16
4.2.2 Pesquisa e Inovação.....	16
4.2.3 Extensão.....	17
4.3 Objetivos.....	18
4.3.1 Geral.....	18
4.3.2 Específicos.....	18
4.4 Perfil Profissional de Conclusão.....	19
4.5 Estrutura e Organização Curricular.....	19
4.6 Matriz Curricular.....	22
4.6.1 Organização por Períodos Letivos.....	23
4.6.2 Quadro Resumo.....	24
4.7 Políticas de Educação Ambiental.....	24
4.8 Metodologia.....	24
4.8.1 Atividades Práticas Supervisionadas – APS.....	25
4.9 Avaliação da Aprendizagem.....	26
4.10 Estágio Curricular Supervisionado.....	26
4.10.1. Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado.....	28
4.11 Atividades Complementares.....	31
4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	33
4.13 Ementas e Bibliografias.....	34
4.14 Certificados e Diplomas a Serem Emitidos.....	58
4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	59
5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	59
5.1 Corpo Docente.....	59
5.1.1 Docentes do Núcleo de Formação Profissional Específica.....	60
5.1.2 Docentes do Núcleo de Formação Profissional Diversificada e Propedêutica.....	61
5.2 Atuação da Coordenação do Curso.....	61
5.3 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino.....	62
6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	66
7. REFERÊNCIAS.....	68



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso técnico de nível médio subsequente em Agricultura, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ofertado na modalidade presencial da Educação Profissional Técnica (EPT). Por esse motivo o projeto de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas do referido curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) – *Campus Petrolina Zona Rural*.

Este documento visa à atualização da última versão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) produzido no ano de 2014. Além disso, segue as normas da Organização Didática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano estabelecidas pela Resolução nº 11, do Conselho Superior de 16 de maio de 2017.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola Agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto nº 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a



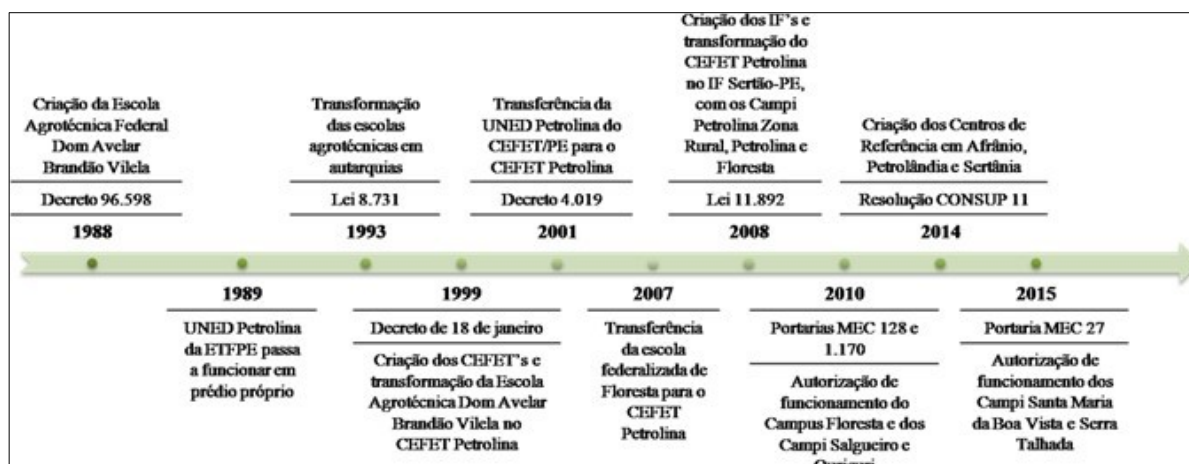
execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *Campi* distintos: Unidade Agrícola (atual, *Campus* Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, *Campus* Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para Cefet, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o Cefet Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulado de *Campus* Floresta do IF Sertão-PE. Após segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009). Segue abaixo, na Figura 1, a linha do tempo do histórico do IF Sertão-PE.

Atualmente, o IF Sertão-PE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete *Campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda dois centros de referências: Afrânio e Petrolândia.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.



Fonte: INSTITUTO, 2017.

2.1 IF Sertão-PE e Base Legal

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IF Sertão-PE	
CNPJ: 10.830.301/0001-04	Contato: (87) 2101-2350
Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
Site institucional: www.ifsertao-pe.edu.br	
Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

2.2 Campus e Base Legal

Unidade de ensino: Campus Petrolina Zona Rural	
CNPJ: 10.830.301/0002-87	Contato: (87)2101-8050
Endereço: Rodovia BR 235, Km 22, CEP: 56.302-970, Petrolina-PE - Brasil	
Site institucional: https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/petrolina-zona-rural	
Base Legal: Portaria nº 378 de 9 de maio de 2016, publicada no D.O.U. Seção 1 ISSN 1677- 7042 de 10 de maio de 2016.	



2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A microrregião de Petrolina está situada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km² que engloba os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova, equivalente a 15% do território do estado de Pernambuco. Os municípios apresentam clima quente e seco, chuvas escassas e mal distribuídas.

Parte desta microrregião é banhada pelo Rio São Francisco, o que confere uma condição privilegiada. A cidade de Petrolina está dentre a mais desenvolvida dessa microrregião, que juntamente com a Juazeiro-BA forma o maior aglomerado humano do semiárido nordestino.

Sua economia é bastante privilegiada pela umidade trazida pelo Rio São Francisco e da irrigação a partir dele, e pela localização da microrregião ela equidista das mais importantes regiões metropolitanas do Nordeste - Recife, Fortaleza e Salvador, com as quais faz intensas trocas comerciais, em especial através do aeroporto de Petrolina, reformado para voos regulares e recebimento de grandes aviões de carga nos anos 2000. Com uma população total de 458.314 habitantes (IBGE – Informações DATASUS 2012), estando 285.801 (64,37%) localizados na zona urbana e 158.190 (35,6%) na zona rural (IBGE 2010), a microrregião de Petrolina produziu um PIB, em 2009, de R\$ 3.219.767.000,00 sendo cerca de 21% provenientes do setor agropecuário, 11,5% da indústria, 60% dos serviços e 7,57% de impostos (IBGE, 2011).

A população rural, que corresponde a 35,6% da população da microrregião, produziu 21% da riqueza local, isto indica que o setor agropecuário tem relevante participação no índice de produtividade.

A base econômica da microrregião de Petrolina está na agricultura irrigada e de sequeiro, sendo esta última centrada nas culturas de subsistência e pecuária extensiva, onde se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos.

A agricultura irrigada utiliza moderna tecnologia para produzir cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e as de



sequeiro (com baixo uso de tecnologia e de investimento). Abrindo assim espaço para que a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, como o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, contribua para aumentar o nível tecnológico dos produtores da região nas áreas de sequeiro e irrigada; organizar os arranjos produtivos locais; identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais (APL).

Em Nota Técnica elaborada conjuntamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos Locais, foi elaborado mapeamento dos APL do Estado de Pernambuco sendo identificados como principais APL da microrregião de Petrolina: a fruticultura irrigada, a vitivinicultura e ovinocaprinocultura.

O Arranjo Produtivo da Viticultura e Vitivinicultura está presente nos municípios de Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, e abrange a produção de uva de mesa e para vinho, manga, banana, coco verde, goiaba, melão, acerola, limão, maracujá, papaia, pinha, entre outros. É formado por cerca de 1.500 produtores, onde 17% são grandes, 37% médias e as demais são micro e pequenas empresas, divididos em cerca de 125 mil hectares de cultivo irrigado. Com relação à empregabilidade, o cultivo da acerola emprega relativamente mais, com 6 trabalhadores por hectare, seguido da uva (5), goiaba (2,5), banana (2), manga (1,5) e coco (1). A receita com exportações é de mais de 64 milhões de dólares, onde a acerola é responsável por 15,5%, a banana por 19%, a manga por 18,6% e a uva por 46,5%. Os produtos da fruticultura são ligados ao mercado externo principalmente à Holanda e ao Reino Unido, enquanto os da vitivinicultura são ligados ao mercado interno.

Os principais gargalos do APL da vitivinicultura e fruticultura irrigada encontram-se no empacotamento, nas exigências fitossanitárias, na rastreabilidade e na pesquisa de novas variedades de uva sem semente. Além disso, também encontram-se problemas como a salinização, lançamento de esgoto, de resíduos de agrotóxicos e de efluentes das indústrias de vinho.

A fruticultura irrigada tem sido o principal vetor do desenvolvimento da região



de Petrolina, o que tem desencadeado uma sinergia de crescimento em todos os setores produtivos como indústria, comércio e turismo, tornando-a um local de atração tanto de investimentos do exterior, como de pessoas de outras regiões do país, e até mesmo, migrante das áreas secas do Nordeste.

Tais mudanças têm ocasionado o surgimento de demanda crescente de profissionais qualificados nas mais diversas áreas do conhecimento e em diversos setores da economia, o que exige uma ampliação e excelência da formação profissional instalada na região.

A microrregião de Petrolina, devido ao clima seco e a irrigação, tornou-se o segundo centro vinícola do país. Suas características climáticas favorecem não somente a produção de vinho e de uvas de mesa, mas também de outras frutas, contribuindo com 30% da participação brasileira no mercado internacional de frutas frescas. Vale destacar que 99% das exportações brasileiras de uvas de mesa são oriundas da microrregião de Petrolina-PE.

Outro setor de atividade econômica, na região, tem merecido a atenção dos empreendedores do mundo do agronegócio. Trata-se da atividade agroindustrial que apresenta um visível crescimento, destacando-se as agroindústrias para produção de vinho e outros derivados de vegetais (geleias, sucos, doces, polpas, conservas e outros), em face da grande oferta de matéria prima oriunda da agricultura irrigada.

Fora das áreas irrigadas crescem os negócios em torno da caprinocultura. O comércio de carne desses animais, nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, que abrigam mais de 20% do rebanho nordestino, gera recursos na ordem de US\$ 9.585 milhões. O consumo de carne de caprino e ovino nas duas cidades são de 11kg/pessoa ao ano. No Brasil, esse índice é de 0,5. Já se constata a implantação de algumas empresas de beneficiamento dessa carne e a busca pela diversificação da oferta de derivados.

2.4 Breve Histórico do *Campus*

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela (EAFDABV) havia sido passada a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina e em 19 de novembro 2001 tinha



sido transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco. O Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina passou na época a abranger dois *Campi* distintos: um localizado no Perímetro Rural (Unidade Agrícola) e outro na Área Urbana (Unidade Industrial).

A Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela havia sido inaugurada em 17 de junho de 1988, pelo então presidente da República José Sarney e vinculada à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica do Ministério da Educação, a qual, juntamente com o Ministério da Irrigação e a Prefeitura Municipal de Petrolina, construíram a infra-estrutura física da Instituição. A EAFDABV iniciou suas atividades letivas em 1989, possui uma área de 196 ha, das quais 50 ha passíveis de irrigação e 140 ha distribuídos entre instalações físicas, áreas de sequeiro e reserva com vegetação nativa, contando com aproximadamente 22.000 m² de área construída.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a, então EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção – UEP’s, as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único – o Curso Técnico em Agropecuária, cuja carga horária de 3.900 horas integrava formação geral em nível médio e habilitação profissional de nível técnico.

O IF Sertão-PE foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Atualmente, o IF Sertão-PE apresenta uma estrutura composta por 1 (uma) Reitoria e por 7 (sete) *Campi*, todos em funcionamento, localizados nos municípios de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Ouricuri, Salgueiro, Floresta e Serra Talhada. Soma-se a essa estrutura 2 (dois) Centros de Referência, localizados nos municípios de Afrânio e Petrolândia.

A instituição oferta cursos em diversas formas de ensino – Técnico, Graduação (tecnológico, bacharelado e licenciatura) e Pós-graduação (*Lato sensu* e *Stricto sensu*) – todos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB nº 9.394/96.

O IF Sertão-PE oferta cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Tratam-se



de cursos de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados cursos, programas e treinamentos de qualificação profissional, buscando produzir ou reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Objetiva ainda proporcionar a formação plena da cidadania, de forma a consolidar uma sociedade mais justa e igualitária.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso/habilitação	Curso Técnico em Agricultura
Modalidade de oferta	Presencial
Tipo do curso	Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura
Endereço de funcionamento do curso	Rodovia BR 235, Km 22, CEP: 56.302-970, Petrolina-PE - Brasil
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	35 vagas
Turnos de funcionamento do curso	Diurno
Carga horária total do curso	1400
Carga horária de Estágio	200
Tempo de duração do curso	2 anos
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo: 03 semestres Tempo máximo: 06 semestres
Requisitos e Formas de Acesso	O requisito para acesso aos Cursos Técnicos Subsequentes é a conclusão do Ensino Médio e aprovação em processo seletivo realizado anualmente, o qual é publicado em edital específico organizado pela Comissão Permanente de Processos Seletivos - CPPS. Os critérios do certame, suas etapas e cronograma de execução serão apresentados nos meios de comunicação. Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso, são regulamentados pela Resolução nº 11 de 16 de maio de 2017, que regulamenta a Organização Didática do IF Sertão-PE.
Periodicidade de oferta	Semestral
Ato de criação do curso	Resolução do Conselho Diretor nº 11, de 19 de dezembro de 2002.

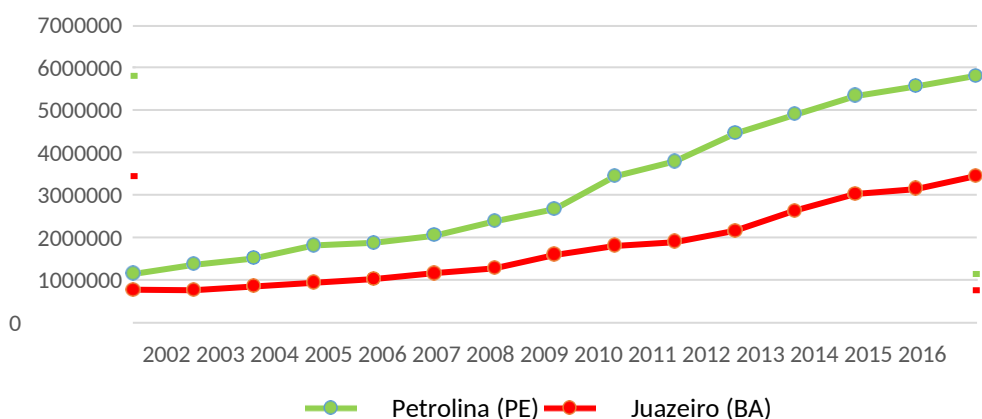
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa de Oferta do Curso

O IF Sertão-PE está localizado no município de Petrolina, cidade situada no



Sertão de Pernambuco, no Submédio do Vale do São Francisco que abrange principalmente os estados de Pernambuco e Bahia. É uma região de clima semiárido, que experimentou a partir de 1970, um grande desenvolvimento econômico, com a implantação dos perímetros irrigados que transformaram por completo sua paisagem e realidade econômica. Todo esse crescimento tem colocado o município de Petrolina/PE como importante fronteira agrícola, em especial, na fruticultura irrigada, com contribuição direta na formação do Produto Interno Bruto (PIB), incrementando em 407,24 % e 351,21 % no período compreendido entre os anos de 2002 a 2016, conforme gráfico 1, respectivamente Petrolina-PE e Juazeiro-BA.



Fonte: IBGE, SIDRA, 2018.

Gráfico 1. Produto Interno Bruto a preços correntes.

O Submédio São Francisco, onde o IF Sertão-PE tem seu principal público alvo, abrange áreas dos estados da Bahia e Pernambuco, estendendo-se de Remanso (BA) até a cidade de Paulo Afonso (BA), com 110.446 km², ou 17% da área da bacia, tendo 440 km de extensão e com uma população de cerca de 1,94 milhões de habitantes (Censo, 2010). Inclui as sub-bacias dos rios Pontal, Garças, Brígida Pajeú, e Moxotó a margem esquerda e Salitre, Tourão e Vargem Grande a margem direita.

É o principal centro produtor e exportador de uvas de mesa do Brasil, destacando-se os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Petrolina, no Estado de Pernambuco, com 54% da área cultivada, seguidos dos municípios de Juazeiro, Casa Nova, Curaçá e Sento Sé, no Estado da Bahia, onde a videira tem uma grande



importância socioeconômica pelo grande número de empregos gerados. A área plantada com essa cultura tem se expandido significativamente nos últimos anos, nessa região.

Os 25 perímetros de irrigação implantados no Vale do São Francisco contam com uma área líquida irrigável de 121.180 ha, dos quais 103.173 ha estão ocupados. Desses, 47.934 ha são explorados por 8.963 pequenos produtores e 54.328 ha explorados por 1.231 empresários e técnicos de ciências agrárias. Segundo a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), estão em implantação mais 19.740 ha e existem estudos para instalação de outros projetos, os quais abrangerão mais 855.604 ha.

Algumas culturas, a exemplo da uva, contribuem de maneira mais expressiva com a geração de postos de trabalho. Em média, ha 0,7 empregos diretos/ha na região, entretanto, a cultura da uva é responsável por 5 empregos/ha.

Os perímetros irrigados do Vale do São Francisco foram em 2006, os principais responsáveis pelo crescimento da produção de frutas no Brasil, com aumento de 22,6% em relação ao ano anterior. Os municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) produziram frutas de alta qualidade, sendo que em Juazeiro as culturas que se destacaram foram a manga, com uma expansão de mais de 2.000 ha e crescimento de 15,5% nos preços, e a uva, com valorização de 30,6%.

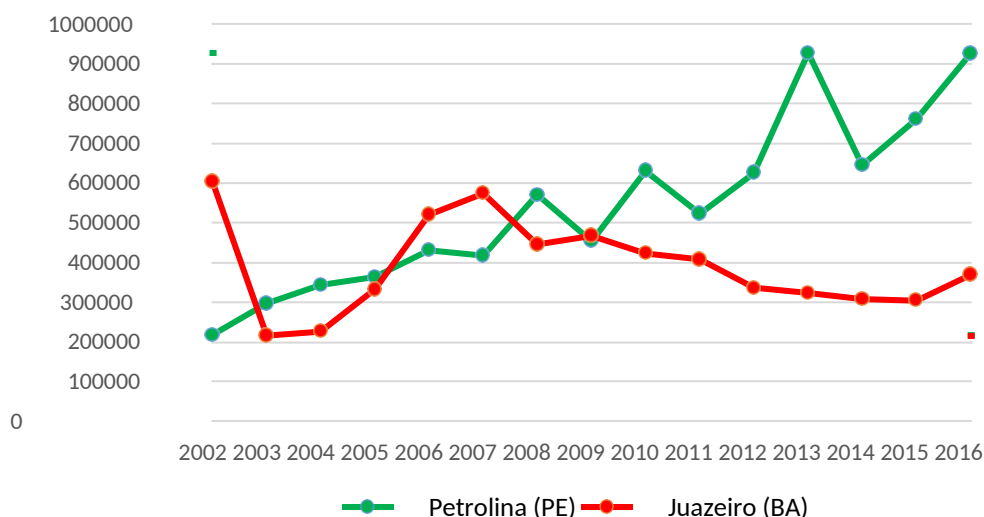
É preciso destacar, todavia, que embora tenham sido frisadas algumas culturas em particular, a produção nos perímetros da região em questão é bastante diversa sendo de grande pertinência também a produção hortícola. Para se ter uma ideia desta variedade, é possível citar um grande número de culturas (para além das que já mencionou-se) cultivadas nos perímetros do Submédio São Francisco, a exemplo de: cebola, tomate, abóbora, batata, mandioca, milho, maracujá, limão, atemóia, sapoti e pinha. Note-se que nem todas essas culturas possuem grandes extensões de produção, mas ainda assim se constituem enquanto uma realidade no submédio São Francisco.

Observa-se que a produção agrícola apresenta uma tendência de crescimento a partir do ano de 2015, como demonstra o Gráfico 2, o que tem demandado maior formação de seres humanos nas diversas especializações na cadeia do agronegócio.



Os principais mercados externos receptores da produção agrícola de Petrolina são: Europa (Holanda, Escandinávia, Inglaterra, Portugal, França, Bélgica, Alemanha), Mercosul (Argentina) e Nafta (EUA e Canadá). Mercados em desenvolvimento: Ásia, Indonésia e República Dominicana.

Considerando o contexto acima, em que se observa a expansão da agricultura irrigada e suas tecnologias cada vez mais sofisticadas, é que o IF Sertão-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, oferta o curso técnico de nível médio em Agricultura, a fim de contribuir com formação de seres humanos capazes de atender às demandas profissionais vigentes.



Fonte: IBGE, SIDRA, 2018.

Gráfico 2. Produto das lavouras temporárias e permanentes de Petrolina e Juazeiro no período de 2002 a 2016 (mil reais).

4.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A indissociabilidade do ensino, pesquisa, inovação e extensão, mesmo realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental, a saber, constituir a função social da escola de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

4.2.1 Ensino

Baseado especialmente no Decreto nº 5.154/2004, o ensino técnico profissionalizante é ofertado nas formas de Integrado ao Ensino Médio, Concomitante,



Subsequente e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), programa voltado à formação de trabalhadores, visando, além da certificação técnica, à elevação da escolaridade.

Admitindo os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023), no que diz respeito às políticas de ensino, apresentamos as seguintes ações no âmbito do curso:

- Buscar a excelência nas áreas de ensino para o alcance do sucesso na aprendizagem do aluno, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar;
- Atualizar o projeto político pedagógico da instituição para que reflita sua realidade;
- Realizar a oferta de cursos em sintonia com as transformações das realidades locais e do mundo do trabalho.

4.2.2 Pesquisa e Inovação

As políticas de pesquisa e inovação estão apoiadas em dois princípios: científico e educativo. Conforme o PDI (2019-2023), são ações de pesquisa e inovação no âmbito do curso:

- Programa de Iniciação Científica (em conformidade com a Resolução Normativa nº 17/2006 do CNPq e normas vigentes);
- Programas de Inovação Tecnológica (em conformidade com Resolução nº 34, de 26/12/2017 do Conselho Superior);
- Programas de Incentivo a Publicações Científicas (em conformidade com Resolução nº 24, de 09 de setembro de 2013);
- Consolidar a pesquisa, oportunizando o envolvimento de servidores e discentes dos diversos níveis e modalidades de ensino em projetos de pesquisa;
- Consolidar a inovação tecnológica através da disseminação da cultura da inovação e propriedade industrial, capacitação de servidores, institucionalização do



tema e estímulo ao empreendedorismo.

4.2.3 Extensão

As políticas de extensão estão apoiadas, conforme o PDI (2019-2023) nos parágrafos IV e V do Art. 4º da Lei nº 11.892/2008. Neste sentido, as atividades de extensão, sempre buscando articulação com ensino e pesquisa, visam interagir continuamente com a sociedade e contribuir para a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica da região. Admitindo as Diretrizes para formulação das ações de extensão nos Institutos Federais, bem como os parâmetros e as dimensões operativas da extensão descritas no Documento Base Extensão Tecnológica, são atividades e programas no âmbito do curso:

- Visitas técnicas, enquanto atividade supervisionada, cujo objetivo maior é promover significativa interação dos estudantes das diversas áreas educacionais da instituição com o mercado do trabalho;
- Projetos sociais enquanto conjunto de ações, técnicas e metodologias apropriadas, desenvolvidas e/ou aplicadas junto com a população e representam soluções para inclusão social, relações étnoraciais e melhoria das condições de vida;
- Projetos culturais enquanto ações referentes a eventos técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural que favorecem a participação da comunidade externa e/ou interna;
- Cursos de extensão e Formação Inicial e Continuada enquanto ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos com critérios de avaliação definidos e oferta não regular;
- PIPBEX (Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão) enquanto programa que destina bolsas como auxílio financeiro aos alunos vinculado a projetos de extensão.

A extensão aparece integrada ao ensino em duas formas:



1. por meio de cursos de extensão, eventos e palestras, que atualizam o discente na área de atuação profissional;
2. por meio da prestação de serviços à comunidade, buscando sua formação profissional e humanística.

Portanto, a extensão representa o espaço propício para o aprendizado prático do discente e o cumprimento da função social do ensino.

Assim, o curso técnico de nível médio Subsequente em Agricultura contribui para a realização da educação em geral e, em particular, para a realização da Missão do IF Sertão-PE que é "Promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão, para a formação cidadão e o desenvolvimento sustentável" (PDI 2019-2023).

4.3 Objetivos

4.3.1 Geral

Formar profissionais habilitados para atuarem junto a propriedades rurais, empresas de consultoria agrícola, comércio de agronegócio, indústrias, cooperativas e associações em atividades de planejamento e controle de produção vegetal, elaboração, execução e monitoria de projetos agrícolas, Manejo de solo e água, Planejamento e gestão de controle da produção, Aplicação de técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

4.3.2 Específicos

- Preparar profissionais que, em consonância com os princípios de sustentabilidade, possam contribuir com desenvolvimento socioeconômico regional e do país;
- Formar cidadãos que atendam às demandas laborais da região para o setor agrícola;
- Desenvolver uma visão holística das atividades ligadas à produção vegetal, desde a concepção do empreendimento até a destinação final dos produtos;
- Preparar profissionais com domínio e competências para atuar com tecnologias alternativas aplicadas ao semiárido;
- Formar profissionais agentes de mudanças, que sejam capazes de desenvolver ações respaldadas em valores morais e éticos de respeito ao meio ambiente e social;
- Desenvolver o senso crítico a partir de projetos de extensão interdisciplinares relacionando o trabalho científico, ensino, pesquisa e extensão a sustentabilidade.



4.4 Perfil Profissional de Conclusão

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014 e Resolução nº 278, de 27 maio 1983/CONFEA (CONFEA, 1983) o profissional concluinte do curso técnico de nível médio subsequente em Agricultura, deverá ser capaz de:

- Reconhecer a importância do agronegócio como atividade econômica numa visão empreendedora, identificando as etapas de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros dentro do processo de produção e comercialização dos produtos agrícolas;
- Planejar, orientar e monitorar atividades voltadas para o uso do solo, bem como para a utilização de máquinas, implementos, ferramentas e instrumentos topográficos, de acordo com os parâmetros técnicos e ambientais vigentes;
- Conhecer as técnicas de irrigação, as características hidráulicas dos sistemas e identificar as necessidades de drenagem e suas aplicações, visando realizar o manejo eficiente de áreas irrigadas;
- Conhecer as principais pragas e doenças das culturas, a fim de implementar as práticas de controle, observando a legislação vigente e normas de segurança;
- Planejar, orientar e monitorar a propagação de plantas, utilizar métodos de condução e manejar as culturas;
- Planejar, orientar e acompanhar os processos de pré-colheita, colheita e pós-colheita.

4.5 Estrutura e Organização Curricular

A organização curricular está estruturada para o desenvolvimento dos saberes profissionais do Técnico em Agricultura, conforme o perfil do egresso almejado. O curso funciona na modalidade subsequente, conforme a Legislação Básica, que dispõe sobre a Educação Profissional, oferecendo formação técnica de nível médio subsequente em Agricultura, através de uma estrutura curricular semestral, com ingresso no início e



no meio do ano.

A estrutura curricular do curso está organizada por componentes curriculares, com aulas de 60 minutos de duração em três períodos com uma carga horária de 400 horas cada. Para a obtenção da titulação, a carga horária total, incluindo o estágio curricular supervisionado (200 horas), será de 1.400 horas. É organizado em quatro semestres, sendo três semestres com disciplinas e um para o estágio obrigatório, estruturados de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, considerando as condições necessárias à aprendizagem.

Os turnos de oferta do curso serão o matutino e vespertino. As turmas que estejam vinculadas a estrutura curricular anterior a esta reformulação, poderão migrar para este novo currículo mediante a autorização da coordenação do curso.

No desenvolvimento do curso poderão ser realizadas atividades não presenciais com a utilização de até 20% da carga horária diária ou total do curso, sendo garantidos o suporte tecnológico e o atendimento por docentes e tutores, respeitando o que prevê a Resolução (CNE/CEB) nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A prática profissional é intrínseca a formação do técnico e tem como finalidade a prática educativa intencionalmente planejada na qual possa integrar o curso ao ambiente de trabalho. Sendo que essas atividades estão inseridas ao decorrer do curso, em seus componentes curriculares em carga horárias regulares e por meio de componentes específicas, como Laboratório I, II e III.

O curso prevê a obrigatoriedade de estágio no último semestre. No entanto, a prática do estágio poderá ocorrer ao longo do curso, e na sua ocorrência deve estar em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução nº 12 de 2015 do Conselho Superior do IF Sertão-PE.

Quanto ao aluno, este é o protagonista do processo educativo comprometendo-se com a construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. As atividades educativas estarão voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, através da seleção adequada dos conteúdos e da inter-relação entre estes, bem como do tratamento metodológico dado ao



processo de construção do conhecimento, considerando a organicidade do currículo.

Dentre outras possibilidades didático-pedagógicas, destaca-se atividades de estudo e pesquisas que proporcionem o caráter interdisciplinar entre os conteúdos, buscando instigar o conhecimento do mundo, o desenvolvimento de projetos que integrem as unidades curriculares, partindo da problematização e do diálogo com a realidade e a abordagem de conteúdos que atendam à diversidade das condições de aprendizagem e às características pedagógicas dos alunos.



4.6 Matriz Curricular

Componentes Curriculares*		1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	C/H Total	
		Aulas/semana	Aulas/semana	Aulas/semana	Aulas/semana	(h/a)	(h/r)
1º Semestre	Agricultura Geral	4				80	80
	Gestão do Agronegócio	2				40	40
	Informática Aplicada	2				40	40
	Higiene e Segurança no Trabalho	2				40	40
	Matemática Aplicada	2				40	40
	Português e Redação Técnica	2				40	40
	Práticas Agrícolas	4				80	80
	Solos I	2				40	40
2º Semestre	Desenho Técnico e Topografia		4			80	80
	Irrigação e Drenagem		4			80	80
	Libras, Inglês ou Espanhol		2			40	40
	Marketing no Agronegócio		2			40	40
	Mecanização		2			40	40
	Olericultura		2			40	40
	Plantas Ornamentais		2			40	40
	Solos II		2			40	40
3º Semestre	Agroecologia e Gestão Ambiental			2		40	40
	Análise e Elaboração de Projetos Agroindustriais			2		40	40
	Comunicação e Extensão Rural			2		40	40
	Fruticultura			4		80	80
	Grandes Culturas			2		40	40
	Manejo Fitossanitário			4		80	80
	Pós-colheita de Produtos Hortícolas			2		40	40
	Tecnologia de Convivência com o Semiárido			2		40	40
Carga horária						1.200	
Estágio Curricular Supervisionado						200	
Carga horária total						1.400	



4.6.1 Organização por Períodos Letivos

Nº	Componentes Curriculares	Crédito	C.H				Pré-Requisito
			(h/a)	(h/r)	Teórica	Prática	-
1	Agricultura Geral	4	80	-	50	30	
2	Gestão do Agronegócio	2	40	-	40	-	
3	Informática Aplicada	2	40	-	20	20	
4	Higiene e Segurança no Trabalho	2	40	-	35	5	
5	Matemática Aplicada	2	40	-	40	-	
6	Português e Redação Técnica	2	40	-	25	15	
7	Práticas Agrícolas	4	80	-	4	76	
8	Solos I	2	40	-	32	8	
Subtotal							
Nº	Componentes Curriculares	Crédito	C.H				Pré-Requisito
			(h/a)	(h/r)	Teórica	Prática	-
9	Desenho Técnico e Topografia	4	80	-	36	44	
10	Irrigação e Drenagem	4	80	-	40	40	
11	Libras, Inglês ou Espanhol	2	40	-	40	-	
12	Marketing no Agronegócio	2	40	-	40	-	
13	Mecanização Agrícola	2	40	-	20	20	
14	Olericultura	2	40	-	20	20	
15	Plantas Ornamentais	2	40	-	20	20	
16	Solos II	2	40	-	36	4	
Subtotal							
Nº	Componentes Curriculares	Crédito	C.H.				Pré-Requisito
			(h/a)	(h/r)	Teórica	Prática	-
17	Agroecologia e Gestão Ambiental	2	40	-	40	-	
18	Análise e Elaboração de Projetos Agroindustriais	2	40	-	40	-	
19	Comunicação e Extensão Rural	2	40	-	30	10	
20	Fruticultura	4	80	-	40	40	
21	Grandes Culturas	2	40	-	20	20	
22	Manejo Fitossanitário	4	80	-	40	40	
23	Pós-colheita de Produtos Hortícolas	2	40	-	34	6	
24	Tecnologia de Convivência com o Semiárido	2	40	-	40	-	
Subtotal			1.200				
Estágio Curricular Supervisionado			200				
Total			1.400				



4.6.2 Quadro Resumo

Item	QUADRO RESUMO	C.H. (Hora relógio)
1	Componentes curriculares obrigatórios	1.200
2	Componentes optativos	-
3	Componentes eletivos	-
4	Seminários	-
5	Prática Profissional (Estágio Curricular)	200
6	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-
7	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	-
	Carga horária total do curso	1.400

4.7 Políticas de Educação Ambiental

A Educação Ambiental deve ser trabalhada em todas as disciplinas do curso técnico de nível médio subsequente em Agricultura, de modo transversal, contínuo e permanente.

O conteúdo específico de educação ambiental está presente na disciplina de Agroecologia e Gestão Ambiental.

4.8 Metodologia

A equipe docente do IF Sertão-PE utilizará diferentes instrumentos e metodologias inovadoras para garantir a construção do conhecimento. De forma contextualizada e interdisciplinar no processo acadêmico, teoria e prática se apresentam indispensáveis. Assim, esta proposta metodológica tem como base a formação de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação prática voltada para a agricultura, sendo a ação docente enriquecida por estímulos e instrumentos mediadores, tais como: Aulas participativas, Aulas expositivas, Aulas práticas (campo e laboratório), Atividades individuais, Atividades coletivas, Estudo de casos, Entrevistas, Elaboração de projetos, Palestras, Visitas técnicas, Seminários, Participação em eventos acadêmicos, Relatórios de aula de campo, Dinâmicas de grupo, Debates, Uso de filmes, documentários e reportagens, Resolução de problemas. Tais atividades farão parte do currículo do curso técnico de nível médio em Agricultura durante todo o seu percurso formativo. Será garantida ainda, a efetivação de no mínimo 40% de atividades práticas, seja no campo ou em outros ambientes de aprendizagens.

Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais



como:

- Disponibilizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes, mas com a adequação ao mercado de trabalho;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

4.8.1 Atividades Práticas Supervisionadas – APS

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desde que não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos. Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais. As APS são incluídas como componentes do trabalho



acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso.

Entre as atividades desenvolvidas, citam-se: Estudos dirigidos presenciais e não presenciais, Trabalhos individuais e em grupo, Experimentos, Desenvolvimento de projetos de iniciação científica, Atividades em laboratório, Atividades em biblioteca, Atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, Oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação da coordenação do curso e/ou setor pedagógico, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento. Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

4.9 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da seção III do capítulo VI da Organização Didática do IF Sertão-PE (Resolução nº 11/2017, do Consup), de forma processual, contínua numa perspectiva prognóstica, formativa, cumulativa e participativa, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos, construídos ao longo do processo de aprendizagem, assegurada adaptação curricular, quando necessária, para estudantes com necessidades específicas.

O processo de ensino-aprendizagem será mediado através de diferentes práticas avaliativas: Realização de trabalhos e atividades individuais e em equipes; Provas escritas, fichamentos, resumos etc.; Realização de Seminários; Atividades práticas e/ou em laboratório, de acordo com as especificidades da disciplina; Estudo de caso; Execução de experimentos; Desenvolvimento e execução de projetos; Relatórios de visitas técnicas tendo como critérios a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, Inclusão de atividades contextualizadas e manutenção de diálogo.

4.10 Estágio Curricular Supervisionado

É oferecido como componente obrigatório do curso, sendo orientado por plano de estágio fundamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CNE/CEB nº



06/2012. O mesmo integra o itinerário formativo do educando e visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e a vida para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso técnico de nível médio subsequente em Agricultura terá a Carga Horária (CH) mínima de 200 horas. Podendo ser iniciado após o cumprimento de 800 horas, correspondentes às disciplinas do primeiro e segundo semestre, desde que o aluno tenha sido APROVADO em todas essas disciplinas e que atenda aos requisitos estabelecidos no Art. 15 da Resolução nº 12 do conselho superior, de 14 de maio de 2015.

O estágio poderá ser realizado junto a entes públicos ou privados, ou profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentarem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do aluno, favorecendo o desenvolvimento sociocultural e científico do estudante, desde que firmem convênio de estágio com o IF Sertão-PE.

O estagiário será acompanhado por professores orientadores do IF Sertão-PE *Campus Petrolina Zona Rural*, bem como por supervisor, este deve ser funcionário da concedente que tenha formação ou experiência profissional na área de conhecimento em que se realizará o estágio. As atribuições do professor orientador e do supervisor de estágio estão descritas nos artigos 38 e 39 da Resolução nº 12 do conselho superior, de 14 de maio de 2015. O professor orientador será escolhido dentro do quadro de professores que ministram aulas no curso técnico de nível médio subsequente em Agricultura. Cada professor orientador deve ter, no máximo, 10 alunos sob sua responsabilidade.

Estagiários com necessidades educacionais específicas terão direito, conforme legislação vigente, a serviços de apoio de profissionais da educação inclusiva, como também de profissionais da área objeto do estágio. O IF Sertão-PE deverá ofertar, considerando a necessidade de cada estudante, serviços de profissionais da educação inclusiva, tais como, tradutor-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de leitura labial, ledor, transcritor e/ou guia-intérprete, para o acompanhamento do estagiário, inclusive quando da realização de atividades na concedente, caso seja necessário.



Após a conclusão das horas de estágio, o estudante deverá apresentar ao IF Sertão-PE relatório consubstanciado de suas atividades de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição.

4.10.1. Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado

A estrutura organizacional do estágio curricular envolve:

- Coordenador de estágio, cujas atribuições estão previstas na Resolução nº 12 do conselho superior, de 14 de maio de 2015.
- Professor Orientador.
- Aluno estagiário.
- Supervisor (no caso de estágio supervisionado).
- Professor coordenador do estágio destinará 04 (quatro) horas semanais para execuções das atribuições seguintes:

I – realizar reuniões sistemáticas com professores e alunos envolvidos nas práticas supervisionadas, objetivando avaliar o desempenho do estágio supervisionado;

II – ver a disponibilidade dos professores para a orientação;

III – publicar a relação de professores-orientadores, por área, e encaminhá-la ao coordenador de estágios e egressos;

IV – submeter a coordenação de cada curso as providências necessárias ao pleno desenvolvimento do estágio supervisionado;

V – lançar as notas obtidas pelos alunos no SAGE;

VI – encaminhar à coordenação de estágios e egressos a relação de estudantes não aprovados no estágio, em conformidade com o que estiver estabelecido nestas normas;

VII – verificar o cumprimento das atribuições do professor orientador.

O estágio curricular deve ser desenvolvido individualmente na modalidade de prática, com ênfase na interdisciplinaridade, aprendizagem e aprimoramento de seu espírito crítico e criativo e habilidades de liderança e relacionamento interpessoal. Concluída a fase de experiência profissional o estágio deverá ser socializado através de Relatório Técnico.

O estágio curricular é realizado em duas etapas. A primeira etapa consiste:

- Na indicação pelo estudante de um professor orientador, o qual somente deve aceitar a orientação caso se considere capacitado e possua disponibilidade para tal.

Na segunda etapa, a ser desenvolvida no campo de estágio, serão realizadas as



seguintes atividades:

- Elaboração e entrega de Relatório Técnico do estágio.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar no Termo de Compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais.

A nota final da disciplina será a média ponderada calculada da seguinte forma: Avaliação do supervisor x (0,4) + Avaliação do Orientador x (0,6).

Tabela 3. A avaliação do supervisor seguirá os seguintes critérios:

Itens	Valores
Conhecimento teórico	1,0
Aproveitamento prático	1,0
Capacidade de aprendizagem	1,0
Iniciativa	1,0
Criatividade	1,0
Responsabilidade	1,0
Capacidade de concentração nas tarefas	1,0
Conhecimento de normas	1,0
Pontualidade e Assiduidade	1,0
Habilidade para trabalhar em equipe	1,0
Total	10

**Tabela 4.** A avaliação do professor orientador seguirá os seguintes critérios:

Itens	Valores
Atitude e postura em relação à atividade profissional	1,0
Conhecimento técnico e teórico sobre a área de atuação	1,0
Zelo pelos instrumentos de trabalho	1,0
Uso e conhecimento dos equipamentos de segurança	1,0
Relações interpessoais	1,0
Cumprimentos das normas da ABNT (relatório)	1,0
Qualidade textual (ortográfica, sintaxe e semântica) (relatório)	1,0
Demonstração de aprendizagem (relatório)	1,0
Clareza das atividades realizadas (relatório)	1,0
Pontualidade na entrega do relatório (relatório)	1,0
Total	10

O estagiário terá até 03 (três) meses, após término das atividades na concedente, para entregar relatório de estágio à coordenação de estágios e egressos, ou setor equivalente, para avaliação. Terá, ainda, até 01 mês, contados a partir do recebimento do relatório avaliado, para entregar o relatório final de estágio, considerando que o estudante deverá fazer as correções apontadas pelo professor avaliador.

O estudante que não entregar o relatório de estágio obrigatório, no prazo estabelecido no deverá apresentar, à coordenação de estágios e egressos, ou setor equivalente, requerimento para que o relatório seja corrigido. O requerimento deverá conter identificação do aluno e justificativa plausível para a não entrega do relatório no prazo estabelecido. O requerimento apresentado pelo aluno será analisado pela coordenação do curso a que o estudante estiver vinculado.

Será considerado reprovado o educando que:

- a) No relatório de estágio, não apresentar rendimento suficiente para obter nota mínima de 6,0 (seis) pontos;
- b) Não entregar o relatório no prazo estipulado;
- c) Não entregar, no prazo definido o relatório com as correções propostas;
- d) Não cumprir a carga horária mínima exigida para a realização do Estágio;
- e) Não obtiver aprovação pelo Supervisor da concedente;
- f) Não apresentar um relatório de sua autoria.

Em caso de reprovação em qualquer dos instrumentos de avaliação, o estagiário



poderá refazer o relatório de estágio, não sendo necessário, no entanto, realizar novamente as atividades práticas do estágio. A coordenação do curso e o orientador estabelecerão novos prazos para entrega do relatório. Já em caso de reprovação durante o estágio curricular, o educando deverá repeti-lo em outra oportunidade e a coordenação do curso e o orientador, estabelecerão novos prazos.

4.11 Atividades Complementares

O estudante que participar de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria, vinculadas ao curso em que é matriculado, bem como cursos de aperfeiçoamento em áreas afins poderá solicitar aproveitamento de horas até o limite de 50% das horas do estágio obrigatório.

As atividades complementares ao curso deverão ser comprovadas com documentos que evidenciem suas respectivas cargas horárias máximas credenciáveis conforme detalhamento a seguir na Tabela 5.

Tabela 5. Tipos de atividades complementares ao curso e suas cargas horárias máximas.

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR	CH* MÁXIMA	CH* OBTIDA
01	Participação em jornadas, palestras, simpósios, congressos, seminários, núcleos temáticos e demais eventos. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, condição do participante, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	
02	Participação em cursos. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, condição do participante, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	
03	Apresentação de trabalho científico (oral ou pôster), em eventos de âmbito local, nacional, regional ou internacional. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	
04	Publicação de resumo (simples ou expandido) e trabalho completo apresentado em eventos de âmbito local, regional, nacional ou internacional. Apresentar cópia da publicação original com registro da atividade, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora.	20	
05	Participação (bolsista ou voluntário) em Projetos de Iniciação Científica, Inovação Tecnológica, Extensão e Programa de Educação Tutorial (PET). Apresentar documento comprobatório (declaração) com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do educando, nome da instituição promotora, nome do docente orientador e assinaturas.	20	



06	Estágio não obrigatório de vivência agroecológica. Apresentar relatório de estágio, documento comprobatório (declaração) com nome da instituição, empresa ou propriedade, nome e número de registro do profissional professor ou supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	20	
07	Estágio não obrigatório ou treinamento profissional extracurricular. Apresentar relatório de estágio, documento comprobatório (declaração) com nome da instituição, empresa ou propriedade, nome e número de registro do profissional professor ou supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	20	
08	Visitas técnicas extracurriculares. Apresentar relatório da visita técnica, documento comprobatório (declaração) com nome da instituição, empresa ou propriedade, nome do profissional professor ou supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	10	
09	Participação em Fóruns. Apresentar documento comprobatório (declaração), tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, nome do evento, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	10	
10	Trabalho Voluntário (Projetos Governamentais não-Governamentais, ONGs, Associações, Sindicatos e outros). Apresentar documento comprobatório de participação.	10	
11	Participação em atividades esportivas, artísticas e sociais.	10	
CARGA HORÁRIA (C.H.) OBTIDA		-	

As atividades não previstas aqui deverão ser analisadas pelo coordenação do curso, que fará uma avaliação e acreditação mediante critérios semelhantes aos utilizados neste documento.

As atividades cujos comprovantes não especificarem a carga horária receberão a equivalência em horas conforme a Tabela 2 a seguir ou por aproximação.

**Tabela 6.** Equivalência em horas das atividades complementares ao curso.

ITEM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	HORAS	CH* OBTIDA
01	Participação em jornadas, palestras, simpósios, congressos, seminários, núcleos temáticos e demais eventos. Local (cada) Regional (cada) Nacional (cada) Internacional (cada)	5 10 15 20	
02	Apresentação de trabalho científico (oral ou pôster) em eventos de âmbito local – L, regional – R, nacional – N ou internacional – I. Resumos simples (cada) Resumos expandidos (cada) Trabalhos completos (cada)	L R N I 05-10-15-20 10-20-25-30 20-30-35-40	
03	Publicação em anais de eventos científicos locais (L), regionais (R), nacionais (N) e internacionais (I). Resumos simples (cada) Resumos expandidos (cada) Trabalhos completos (cada)	L R N I 05-10-15-20 10-20-25-30 20-30-35-40	
04	Trabalho Voluntário (Projetos Governamentais não-Governamentais, ONGs, Associações, Sindicatos e outros) (Cada).	10	
05	Atividades artísticas diversas, Grêmios estudantil e Movimentos Sociais.	10	

4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF Sertão-PE na Educação Básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei nº 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Didática em vigor.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão-PE, a qual se dá através de avaliação individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor. Desse modo, a Avaliação de Competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei nº 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB nº 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei nº 9.394/96.



4.13 Ementas e Bibliografias

1º PERÍODO



Componente Curricular: Agricultura Geral		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 50 h	Prática: 30 h	Total: 80 h
Ementa: Compreensão geral sobre a organografia da planta; os conceitos básicos de fisiologia vegetal e sua importância para a consolidação de práticas agrícolas sustentáveis; os métodos de propagação de plantas cultivadas; envolvendo os aspectos econômicos, estruturas necessárias e manejo da produção para a obtenção de mudas de alta qualidade.		
Conteúdo Programático: Técnicas aplicadas à implantação de culturas. Cadeia Produtiva. Procedimentos de abertura de covas e plantio. Técnicas aplicadas à condução de culturas. Classificação dos vegetais. Morfologia Vegetal: Reconhecer e comparar as estruturas do vegetal e relacioná-las com suas funções. A importância da agricultura no cenário social, cultural, econômico, político e ambiental. Propagação de plantas. Fundamentos de fisiologia vegetal: Conceitos e aplicações. Noções de nutrição vegetal. Importância dos aminoácidos na agricultura; Hormônios e Reguladores vegetais.		
Objetivos Gerais: Compreender e aplicar conhecimento teórico prático sobre a agricultura geral, assim como produzir mudas e implantar culturas.		
Bibliografia Básica: BARBOSA, J.G.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais . Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2007. 183 p. FACHINELLO, J.C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p. FERRI, M.G. – Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). Ed. Nobel, 15ª edição. 1983. MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 568p.: il. 2010. Disponível em: http://www6.ufvgs.br/pgdr/arquivos/790.pdf Acessado em 17.04.2012. NULTSCH, W. – Botânica geral . Ed. Artes Médicas. 10ª edição. 2000. Porto Alegre. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. E EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, H.A. Manual prático de jardinagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p. HILL, L. Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior . São Paulo: Nobel, 1996. 245 p. NASCIMENTO, W. M. Tecnologia de sementes de hortaliças . Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p. TAIZ, L. e ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica-organografia: quadro sinótico ilustrado de fanerógamas . 4ª ed. Viçosa, Editora UFV, 2000.		



Componente Curricular: Informática Aplicada		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Visão gerais dos conceitos que envolvem Software e Hardware. Operação dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Estudo das principais ferramentas de software usadas na produção de documentos, tais como textos, planilhas, apresentações. Visão crítica sobre uso de software sob o ponto de vista da segurança e da ética.		
Conteúdo Programático:		
<p>Conceitos: Bits e Bytes, Hardware, Periféricos, Placa Mãe, Processador, Memória, Software; Software de Sistema, Software Aplicativos; Software Livre; Sistemas Operacionais; Sistema de Arquivo; Permissões; Comandos Básicos; GUI (Graphic User Interface - Interface Gráfico com o Usuário); Exercício Avaliativo Office: Visão Geral de Aplicativos de Produtividade. Editor de Texto: Interface e Barras de Ferramenta; Navegação pelo documento; Trabalhando com Texto; Formatando o Texto; Formatando Páginas; Adicionar Anotações; Sumário; índices e bibliografias; Mala direta, Usando Campos, Ligando com partes do documento, Criando Formulários. Planilha Eletrônica: Janela Principal, Navegando dentro das planilhas, Opções de Visualização, Digitando dados utilizando o teclado, Compartilhar conteúdo entre folhas, Validando Conteúdo da Célula, Editando dados, Formatando dados, Utilizando temas, Formatação Condicional, Escondendo e exibindo dados; Matemática Financeira aplicada às planilhas eletrônicas: Conceitos, Juros Simples, Juros Compostos, Gráficos. Conceitos de Estatística Descritiva e aplicação em planilhas eletrônicas. Editor de Apresentação: Janela Principal, Exibições da Área de Trabalho, Nova Apresentação, Formatando a apresentação, Adicionando e Formatando texto, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Comentários, Configurando a apresentação, Executando a apresentação. Internet: Protocolos/Aplicações, E-mail (Servidor/Clientes) e Ferramentas Online.</p>		
Objetivos Gerais: Esclarecer os conceitos essenciais em Informática e possibilitar o uso dos principais Sistemas Operacionais e ferramentas de produtividade sob a perspectiva do uso de ferramentas livre com a finalidade da redução de custo para as empresas e indivíduos e como uma alternativa viável à pirataria de software.		
Bibliografia Básica:		
<p>MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores, 2ª ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.</p> <p>MARÇULA, M., et al. Informática: Conceitos e Aplicações, 3ª ed., São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>McFEDRIES, P. Fórmulas e funções com Microsoft Excel 2007, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>RABELO, J. Introdução à Informática e Windows XP - fácil e passo a passo, Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>RAGGI, E. B. Ubuntu Linux, Fifth Edition, Ed. Apress, USA, 2009.</p> <p>Documentação Oficial Linux Ubuntu, https://help.ubuntu.com/, acessado em 29 de agosto de 2019</p> <p>WPS Help, https://help.wps.com/, acessado em 29 de agosto de 2019.</p> <p>Documentação Oficial do Windows, https://docs.microsoft.com/pt-br/windows/windows-10/, acessado em 29 de agosto de 2019.</p>		



Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho		Código:
Pré-Requisito: Não		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 35 h	Prática: 5 h	Total: 40 h
EMENTA: Introdução à segurança do trabalho: histórico e evolução do prevenicionismo. Legislação trabalhista e previdenciária. Estudo das Normas Regulamentadoras Acidentes do trabalho. Importância da Prevenção de acidentes do trabalho. Análise de acidentes do trabalho com a utilização de ferramentas adequadas. Higiene ocupacional. Classificação e identificação dos riscos ocupacionais. Análise de riscos de processos e operações. Mapeamento de riscos. A ergonomia no ambiente de trabalho. Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho rural. Sinalização de segurança aplicada ao setor agrícola. Prevenção e combate a incêndios.		
Conteúdo Programático: Introdução à Segurança no Trabalho: história e evolução do prevenicionismo; Normas Regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho aplicáveis à agronomia; Higiene Ocupacional; Acidentes do trabalho rural: conceitos, causas e custos; Prevenção de acidentes com animais peçonhentos; Riscos Ocupacionais (Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de Acidentes) Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho rural: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos; Análise e mapeamento de riscos ambientais; NR 04 – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT; NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; NR 06 – Equipamento de Proteção Individual/Coletiva – EPI/EPC; NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. – PCMSO; NR 15 – Atividades e operações insalubres; NR 16 – Atividades e operações perigosas; NR 17 – Ergonomia; NR 21 – Trabalho a céu aberto; NR 23 – Proteção contra incêndio; NR 26 – Sinalização de Segurança; COSCIP – Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico; NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho; NR 31 – Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura; NR 33 – Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados; Exigências de saúde e segurança do trabalho para fins de certificação e exportação de frutas.		
Objetivos Gerais: Compreender para saber quando e onde aplicar as principais Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho; Desenvolver atitude prevencionista frente aos riscos do processo de trabalho; Conhecer a Legislação Trabalhista e Previdenciária; Identificar os riscos ocupacionais relacionados às atividades agrícolas.		
Bibliografia Básica: BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho . 72. ed. São Paulo: Atlas, 2015. OLIVEIRA, C.A.DIAS; MILANELI, E. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho . 1ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho . 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar: CAMILO, R.; ABEL B. Manual de prevenção e combate a incêndios . Senac editora. 2009. São Paulo. COUTO, H. de A. Ergonomia Aplicada ao Trabalho: o manual técnico da máquina humana . Vol I e II. Editora Ergo. SALIBA, T. M. (org.). Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador . 6 Ed. São Paulo: LTr, 2009. Código Contra Incêndio e Pânico do Estado de Pernambuco – COSCIP-PE.		



Componente Curricular: Matemática Aplicada		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática:	Total: 40h
Ementa: Números reais, Aritmética Aplicada, Trigonometria, Geometria plana e Espacial e Grandezas e Medidas.		
Conteúdo Programático: Números Reais (Conjuntos numéricos; Representação dos números reais; A forma fracionária dos números racionais; A forma decimal dos números racionais; Intervalos numéricos; Divisibilidade e múltiplo; MMC e MDC; Potências e propriedades; Utilizando a calculadora científica; Produtos notáveis; Equação do 1º grau; Equação do 2º grau; Aplicações às ciências agrárias. Aritmética Aplicada (Razão e proporção; Grandezas proporcionais; Regra de três simples e composta; Porcentagem; Juros; Aplicações às ciências agrárias. Grandezas e Medidas (Medidas de comprimento e unidade padrão de comprimento; Medidas de área e unidade padrão de área; Medidas de volume e unidade padrão de volume; Medidas de massa e unidade padrão de massa; Transformação de unidades de medidas; Aplicações às Ciências Agrárias. Polígonos (perímetro e área); Trigonometria no triângulo retângulo; Estudo do cilindro (cálculo de área e volume); Estudo da esfera (cálculo de área e volume), Estudo do cone (área, volume e tronco); Estudo da pirâmide (área, volume e tronco); Aplicações às Ciências Agrárias.		
Objetivos Gerais: Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e aplicá-las a situações diversas no contexto da agricultura e das demais áreas do conhecimento. Identificar a importância e a aplicabilidade de conceitos tais como: operações com números reais, grandezas e medidas e geometria, como instrumentos indispensáveis na resolução de problemas na área da agricultura, bem como nos demais componentes curriculares.		
Bibliografia Básica: DANTE, L. R. Matemática, volume único, São Paulo, ed. Ática, 2005. FERREIRA, R. S. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa: Editora UFV, 1999. LIMA, E. LARGES et al. A matemática no ensino médio vol. 1, 10ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.		
Bibliografia Complementar: BRADLEY, G. L.; HOFFMAM, L. D. Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. MEDEIROS, V. Z. et al. Pré-Cálculo, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		



Componente Curricular: Práticas Agrícolas		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 04h	Prática: 76h	Total: 80h
Ementa: Principais práticas agrícolas empregadas na agricultura.		
Conteúdo Programático: Ferramentas e seus usos na agricultura. Preparo de canteiros, implantação e manejo de olerícolas (coentro, alface, cenoura, cebolinha, couve, beterraba, etc.) e plantas medicinais. Manejo de fruteiras (uva, manga, banana, acerola, caju, etc.). Noções básicas de técnicas agroecológicas.		
Objetivo Geral: Compreender o manejo de culturas agrícolas através da vivência em atividades práticas desenvolvidas nos projetos agrícolas do <i>Campus</i> Petrolina Zona Rural.		
Bibliografia Básica: ALVES, É. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2. ed. rev Brasília, DF: Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMP, EMBRAPA-SPI/ 1999. 585 p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed., Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421 p. GENÚ, P. J. de C.; PINTO, A. C. de Q. (Coord). A cultura da mangueira. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 454 p. MARTINS, R.E.; CASTRO, D.M. de; CASTELLANI, D.C.; DIAS J.E. Plantas medicinais. Universidade Federal de Viçosa, MG, 2000; 220p. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 670 p. SOARES, J.M.; LEÃO, P.C. de S. A vitivinicultura no Semiárido Brasileiro. Ed. 1, Brasília/Petrolina: Embrapa, 2009.		

Componente Curricular: Solos I: Conceitos físicos e químicos		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 32h	Prática: 08h	Total: 40h
Ementa: Composição do solo, atributos físicos do solo, amostragem de solo para fins de análises físicas, efeitos da salinidade sobre a física de solo, fertilidade atual e potencial (conceitos e cálculos de adubação), acidez e sua correção (conceitos e cálculos de quantificação), salinidade – causas e correções.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Caracterizar o solo: composição e atributos físicos (teoria e prática – textura, estrutura, consistência, densidade e porosidade); amostrar para fins de análises da fertilidade (teoria e prática); apresentar os efeitos da salinidade sobre a física de solo: causa e correções; utilizar a matéria orgânica no melhoramento físico de solos, Conceituar fertilidade, fertilizantes, adubos, adubação e calagem, exemplificar os cálculos de adubação e calagem.		
Objetivos Gerais: Compreender as propriedades físicas do solo; conceituar e distinguir os tipos de fertilidade e a correção da acidez com suas aplicabilidades práticas, interpretando análises de solos (cálculos de quantificação); executar coletas de solos.		
Bibliografia Básica: BERTONI; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo, Piracicaba. Livroceres. 1985. 32p. EMBRAPA. Manual de métodos de análise do solo. Embrapa Solos. Rio de Janeiro.1997, 212 p. JONG VAN LIER, Q. Física do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298 p. PIRES, F.R.; SOUZA, C. M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p. SANTOS, R. V. dos; CAVALCANTE, L. F.; VITAL, A. de F. M. Interações salinidade-fertilidade do solo. In: GHEYI, H. R.; DIAS, N. S.; LACERDA, C. F. Manejo da Salinidade na Agricultura: Estudos Básicos e Aplicados. INCT Sal, Fortaleza, 2010. p. 221-277.		

**Bibliografia Complementar:**

REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Editora Manole, 2004. 478p.
Periódicos (Portal CAPES): Revista Brasileira de Ciência do Solo Revista Brasileira de Engenharia Agrícola Caatinga; Scientia agrícola.

Componente Curricular: Gestão do Agronegócio	Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito	Período Letivo: 1º
Carga Horária	
Teórica: 40 h	Prática:
Total: 40 h	

Ementa:

Compreende a gestão rural como ferramenta para otimização dos recursos produtivos da empresa agrícola por meio de planejamento, organização, direção e controle. Analisa a cadeia de produção.

Conteúdo Programático:

Definição, importância, organização e dimensionamento do agronegócio brasileiro e sua cadeia produtiva; A empresa agrícola: características básicas e fatores que afetam sua eficiência, o papel da administração da empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários; Conceitos básicos de micro e macro economia; Atividade empreendedora, características do empreendedor e identificação de novas ideias e oportunidades de negócios; Gestão de pessoas, Estruturação da equipe.

Objetivos Gerais:

Utilizar os princípios de gestão como ferramenta para otimização dos recursos da empresa agrícola transformando-os em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle, visando atingir as metas e os itens de controle.

Bibliografia Básica:

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado.** 7.ed Porto Alegre: Bookman, 2008. ix,352 p.
BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial.** 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 419p.
CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas.** 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 2010, 579 p.
CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações.** 7. Ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 11ª reimpressão.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 3. ed., rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p.
MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** 2. ed SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.
SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p. WRIGHT, P.; KROLL, M. J; PARNELL, J. **Administração estratégica: conceitos.** 1. ed São Paulo: Atlas, 2010. 433 p.
SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação.** 1. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil.** 1º ed. Editora Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

Projeto



Componente Curricular: Português e Redação Técnica		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 80h	Prática:	Total: 80h
Ementa: Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão; considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de pensar e agir; articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos; análise das condições de produção literária e científica de textos referenciais com base em temáticas abordadas em diferentes disciplinas dos cursos, em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos como o blog TEMPO DA PALAVRA para promoção das atividades de ensino; aprofundar a prática de elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e resenhas críticas, bem como de textos não técnicos.		
Conteúdo Programático: Língua, linguagem e fala; funções da linguagem/variedades linguísticas; fatores de textualidade; estudo do parágrafo; elementos de coesão e coerência; análise e produção de parágrafos; gêneros e tipologias textuais; resumo-síntese; resenha crítica; redação técnica: Ata, ofício, memorando, currículo, requerimento, procuração, mensagens eletrônicas, convocação, relatório; recapitulação de aspectos gramaticais: ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, pronomes de tratamento, regência verbal e nominal, parônimos e homônimos; debates, seminários, práticas de escrita e exposição oral, uso do blog tempo da palavra para divulgação dos exercícios e textos; leitura e escrita de textos técnicos e não técnicos; produção de textos técnicos e não técnicos com temas da atualidade; normatização bibliográfica.		
Objetivo Geral: Aprimorar o conhecimento teórico e prático sobre as convenções relacionadas ao padrão escrito e aumentar os conhecimentos linguístico e gramaticais aplicados a textos técnicos da área de Agricultura.		
Bibliografia Básica: ANDRADE, C. D. Auto-retrato e outras crônicas . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p. MEDEIROS, J. B. Português instrumental . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PERROTTI, E. M. B. Super dicas para escrever bem : diferentes tipos de texto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
Bibliografia Complementar: FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. KOCH, I. V. Ler e Compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: Leitura e redação . 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.		

**2º PERÍODO**

Componente Curricular: Desenho Técnico e Topografia		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 36 h	Prática: 44 h	Total: 80 h
Ementa: Introdução. Materiais de desenho e suas utilizações. Normas brasileiras de desenho técnico. Noções de desenho geométrico. Vistas ortográficas, cortes e perspectivas. Introdução à topografia. Normalização. Medição de distâncias. Medição de direção. Orientação. Levantamento Planimétrico. Cálculo de áreas. Levantamento Altimétrico. Memorial descritivo.		
Conteúdo Programático: Introdução ao Desenho Técnico. Normas Técnicas (ABNT), simbologias, linhas convencionais, leiaute, uso dos equipamentos. Construções Geométricas. Escalas e Cotagem. Vistas ortográficas. Introdução à topografia. Definições, finalidade e importância da Topografia. Diferença entre Geodésia e Topografia. Divisão do levantamento topográfico: planimétrico, altimétrico e plani-altimétrico. Desenho Topográfico. Modelos terrestres e Sistemas de Coordenadas. Coordenadas UTM, Superfícies de Referência, Datum. Configuração de GPS. Medidas Topográficas Sistema Internacional de Unidades - SI; Unidades de medida linear. Unidades de medida superficial. Unidades de medida volumétrica. Unidades de medida angular: sistema sexagesimal, sistema centesimal e radianos. Algarismos significativos na Topografia. Classificação dos Erros de Observação Precisão e Acurácia. Exercícios. Goniometria. Definições básicas sobre medição de ângulos. Verticais, ângulo horizontal, ângulo vertical (Zenital, Nadiral), plano horizontal e vertical, equador, paralelos, meridianos, latitude, longitude. Ângulos de Orientação: Azimute e Rumos, Declinação Magnética. Exercícios. Medição de Distâncias. Distância Horizontal (DH): Distância Vertical ou Diferença de Nível (DV ou DN): Declividade. Levantamento Topográfico Classificação dos levantamentos. Etapas de um levantamento planimétrico. NBR 13133 – Execução de Levantamentos Topográficos. Ponto topográfico, alinhamento e poligonal. Medição direta de distâncias (instrumentos; cuidados; metodologia – lance único, vários lances; erros). Medição indireta de distâncias (Taqueometria ou Estadimetria) Levantamento planimétrico - Método da Interseção. Vantagens, desvantagens e limitações do método da irradiação. Verificação do Erro de Fechamento Angular. Representação gráfica. Levantamento planimétrico - Método da Irradiação. Vantagens, desvantagens e limitações do método da irradiação. Verificação do Erro de Fechamento Angular. Representação gráfica. Levantamento planimétrico - Método do Caminhamento. Levantamento planimétrico. Verificação do Erro de Fechamento Angular. Representação gráfica. Cálculo dos Azimutes e Cálculo das Coordenadas Parciais. Cálculo da área pelo método de Gauss. Nivelamento. Nivelamento Geométrico. Nivelamento Trigonométrico. Representação do Perfil do Terreno, cálculo da declividade e classificação do relevo. Curvas de nível. Aulas Práticas: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Padronização das dimensões das folhas, com suas respectivas margens e legenda. Distribuição do espaço da folha de desenho. Dobramento de cópias. Execução de caracteres para escrita em desenhos técnicos. Aplicação de linhas em desenho – tipos de linhas – largura das linhas. Construções geométricas. Divisão de uma reta em partes iguais. Traçado de uma paralela a uma reta. Construção de figuras geométricas regulares. Escalas e Cotagem Vistas ortográficas. Planos de projeção. Princípios fundamentais: linhas ocultas, eixo de simetria, escolha das vistas, leitura de um desenho, espaçamento das vistas. Cortes (princípios fundamentais; cortes: total, meio corte, meio corte, parcial, traçado sobre a vista, traçado fora da vista). Configuração e manuseio do GPS. Coleta e busca de pontos. Representação da área no Google Earth. Levantamento topográfico utilizando GPS. Locação à trena. Operacionalização do teodolito eletrônico. Levantamento planimétrico pelo Método da Irradiação, utilizando Teodolito Eletrônico. Levantamento planimétrico pelo Método da Intercessão. Levantamento planimétrico pelo Método do Caminhamento. Manuseio dos equipamentos utilizados para operações de nivelamento. Levantamento do Perfil do Terreno utilizando Nível.		
Objetivos Gerais:		



Expressar graficamente, os elementos fundamentais do desenho. Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme as técnicas normalizadas pela ABNT, além de capacitar o discente no uso das técnicas de topografia, para a solução dos problemas relacionados com essa área de conhecimento no campo das Ciências Agrárias.

Bibliografia Básica:

BUENO, C.P.; PAPAOGLOU, R. S. **Desenho técnico para engenharias**. Curitiba: Juruá, 2008.

BORGES, A. de C. **Topografia**. 2. ed., rev. e ampl São Paulo: Edgard Blücher, 2008. v.1; 191p.

COMASTRI, J. A.; GRIPP JÚNIOR, J. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1990.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6.ed. São Paulo: Globo, 1999.

GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. **Topografia: aplicada às ciências agrárias**. 5. ed São Paulo: Nobel, 1989. 256 p.

McCORMAC, J. C. **Topografia**. 5ª Edição 2007. LTC.

PEREIRA, A. **Desenho técnico básico**. 9. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. 127 p.

SILVA, A. **Desenho técnico moderno**. 4.ed. atual. aum Rio de Janeiro: LTC, 2006 475 p. ISBN 8521615221.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. RJ: Ao Livro Técnico, 1988.

MONTENEGRO, G. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher. 1978.

NEIZEL, E. **Desenho técnico para construção civil**. SP: EPU-Edusp, 1976.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1973.

SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010

NBR5984 -1970: Norma geral de desenho técnico.

NBR6409 -1997: Tolerâncias geométricas - Tolerâncias de forma, orientação, posição e batimento - Generalidades, símbolos, definições e indicações em desenho.

NBR6492 -1994: Representação de projetos de arquitetura

NBR8196 - 1999: Desenho técnico - Emprego de escalas

NBR8402 - 1994: Execução de caracter para escrita em desenho técnico

NBR8403 - 1984: Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas

NBR8404 - 1984: Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos – Procedimento

NBR8993 - 1985: Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos

NBR10067 - 1995: Princípios gerais de representação em desenho técnico

NBR10068 - 1987: Folha de desenho - Leitura e dimensões

NBR10126 - 1987: Cotagem em desenho técnico

NBR10582 - 1988: Apresentação da folha para desenho técnico

NBR10647 - 1989: Desenho técnico – Terminologia

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamento de Topografia**. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2007.

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem		Código:
Pré-Requisito:		Período Letivo: 2°
Carga Horária		
Teórica: 40 h	Prática: 40 h	Total: 80 horas
Ementa:		
Introdução à irrigação; Relação solo – água – planta – atmosfera; Armazenamento de água no solo;		
Métodos e sistemas de irrigação; Manejo racional da irrigação; Dimensionamento de sistemas de irrigação; Noções básicas de fertirrigação e Drenagem Agrícola.		
Conteúdo Programático:		
Conceitos, histórico, Importância da irrigação e drenagem para a agricultura; Situação atual e perspectivas; Estudo da relação solo-água-planta-atmosfera; Armazenamento de água no perfil do solo; Potencial total da água no solo; Disponibilidade da água no solo; Métodos e sistemas de irrigação por aspersão, superfície e localizada; Manejo da irrigação para determinar quando, como e quanto irrigar; Manejo via solo, via planta e via clima; Uso eficiente da água; Qualidade		



da água para irrigação; Dimensionamento de sistemas e cálculo de potência de bombas; Fertilizantes para fertirrigação, solubilidade, compatibilidade, índice salino e métodos de injeção no sistema; Objetivos da drenagem agrícola e controle da salinidade.

Objetivos Gerais:

Dimensionar, executar, avaliar e monitorar sistemas de irrigação.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 6 ed. Viçosa: Imp. Univ. UFV, 1995. 657p.

COSTA, E. F.; VIEIRA, R. F.; VIANA, P. A. **Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via água de irrigação**. EMBRAPA Milho e Sorgo, Brasília, 1994. 315p.

FOLEGATTI, M. V. **Fertirrigação: Citrus, flores, hortaliças**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 460p.

REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987. 188p.

Bibliografia Complementar:

MANTOVANI, E. C.; et al. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BORGES, A. L.; COELHO, E. F.; TRINDADE, A. V. **Fertirrigação em fruteiras tropicais**. Cruz das Almas: Embrapa Fruticultura e Mandioca, 2002. 137p.

Componente curricular: Plantas ornamentais		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Importância econômica das plantas ornamentais; propagação; substratos; sistemas de cultivo; aptidão e uso paisagístico das plantas ornamentais; adubação, irrigação e fitossaidade; flores de corte e de plantas ornamentais envasadas. colheita e pós-colheita de plantas ornamentais.		
Conteúdo Programático: Introdução as Plantas Ornamentais: Introdução, conceitos, aspectos gerais e importância socioeconômica e cultural; classificação das plantas ornamentais; estudo do potencial ornamental das plantas da caatinga. Produção de mudas de plantas ornamentais; produção de folhagens e plantas em vasos. Ambientes de cultivo para produção de plantas ornamentais: condições ambientais e controle do fotoperíodo; manejo da temperatura em ambientes protegidos; Instalações e cultivo de plantas ornamentais envasadas e para corte. Substratos e recipientes; preparo de misturas e materiais mais utilizados; adubação e irrigação: objetivos manejo. – Produção de plantas ornamentais e flores para corte. Produção de plantas para jardins. Manejo de colheita e pós-colheita de plantas ornamentais e flores de corte.		
Objetivos Gerais: Oferecer conhecimentos técnicos sobre o cultivo de plantas ornamentais de corte, envasadas e para uso em jardins.		
Bibliografia Básica: BRANDÃO, H. A. Manual prático de jardinagem . Aprenda Fácil Editora, 2002. BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais . Viçosa: Editora UFV, 2007. GATTO, A. Implantação de jardins e áreas verdes . Aprenda Fácil Editora, 2002. LORENGI, H.; SOUZA, H. M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. In: Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . Plantarum, 2008. TERAO, D.; DE CARVALHO, Ana Cristina Portugal Pinto; BARROSO, Teresa Cristina da Silva Ferreira. Flores tropicais . Embrapa informação tecnológica, 2005. VILAÇA, J. Plantas tropicais: guia prático para o novo paisagismo . NBL Editora, 2005.		

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, C. E. F. de. **Helicônia para exportação: aspectos técnicos da produção**. Brasília: Embrapa/SPI, 1995. 44p. Série Publicações Técnicas Frupex, v. 16.

GIACOMETTI, D. C. **Jardim, horta e pomar na casa de campo**. Nobel, 1983.

PALAZZO JR, P. J.; DO CARMO BOTH, Maria. **A natureza no jardim: um guia prático de jardinagem ecológica e recuperação de áreas degradadas**. Sagra-DC Luzzatto Editores, 1989.

PALAZZO JR., J. T.; BOTH, M. do C. **Flora ornamental brasileira: Um guia para o paisagismo ecológico**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

SILVA, W. **Cultivo de rosas no Brasil**. NBL Editora, 1987.

Componente Curricular: Libras		Código:
Pré-Requisito: Não tem		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática:	Total: 40h
Ementa: Fundamentos sócio antropológico da surdez; Comunidade surda; cultura e identidade; Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais; libras em contexto discursivo formal e informal.		
Conteúdo Programático: Paradigmas da surdez; Artefatos Culturais do Povo Surdo; Características semânticas e pragmáticas das línguas de sinais, noções básicas e práticas da fonologia, do léxico, da morfologia e da sintaxe; vocabulários em contexto.		
Objetivos Geral: Demonstrar conhecimento básico de Libras, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas, desenvolvendo habilidades de se expressar e compreender os processos que envolvem a comunicação entre surdos e ouvinte.		
Bibliografia Básica:		
FERREIRA, L. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Artmed: Porto Alegre, 2004.		
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Enciclopédias:		
ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: família e relações familiares e casa. São Paulo: Edusp, 2004. v.3.		
ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: comunicação, religião e eventos. São Paulo: Edusp, 2004. v.4.		
ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: palavras de função gramatical. São Paulo: Edusp, 2004. v.8.		
Bibliografia Complementar:		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G. MARTINS, A.C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos .ed.1 reimpr. São Paulo,2017. V.1 Sinais de A -D.		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G. MARTINS, A.C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos .ed.1 reimpr. São Paulo,2017. V.2 Sinais de E-O.		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; TEMOTEO, J. G. MARTINS, A.C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos .ed.1 reimpr. São Paulo,017. V 3 Sinais de P -Z.		
DINIZ, H. G. A história da língua de sinais do surdo brasileiro: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais das libras . Petrópolis: Arara Azul, 2011.		
FIGUEIRA, A. dos S. Material de Apoio para o aprendizado de LIBRAS . São Paulo:Phorte,2011.		
FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: curso básico l livro do professor. 6ª Ed., Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação, 2007.		
QUADROS, R. M. de; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2011.		



QUADROS, R. M. **Libras**; editores científicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr.1-ed. São Paulo:Parábola, 2019.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. LINKS de apoio:

Dicionário virtual de apoio:

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/> Dicionário virtual de

apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Componente Curricular: Mecanização Agrícola		Código:
Pré-requisito :		Período: 2º
Carga Horária		
Teórica: 20 h	Prática: 20 h	Total: 20 h
Ementa: Funcionamento dos motores de combustão interna, Principais implementos utilizados no preparo do solo, Planejamento do preparo do inicial e periódico do solo, na implantação de culturas regionais. Normas de segurança do trabalho em operações agrícolas. Utilização racional de tratores e implementos agrícolas, minimizando impactos ambientais associados agricultura regionais. Operação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas. Calibração e regulagem de Pulverizadores de agroquímicos. Aplicativos utilizados para Mecanização agrícola.		
Conteúdo Programático: Introdução ao estudo dos motores; Tratores agrícolas, (definição, funções, constituição geral e classificações); Preparo do Solo Inicial, Periódico, Legislação; Normas de segurança na; Principais controles e comandos dos tratores agrícolas; Condução do trator frente e ré; Condução do trator frente e ré com obstáculos; Acoplamento e regulagem de implementos; Calibração e regulagem de Pulverizadores de agroquímicos.		
Objetivos Gerais: Compreender o funcionamento dos motores do ciclo Otto e Diesel, bem como conhecer a constituição e classificação geral dos tratores agrícolas, assim como a estrutura mecânica e o funcionamento de máquinas e implementos agrícolas utilizados no preparo do solo regional. Dessa forma capacitar o técnico em agropecuária a realizar operações agrícolas, selecionar e recomendar implementos para diferentes sistemas de produção visando uma utilização segura, técnica, economicamente viável e ambientalmente sustentável.		
Bibliografia Básica: BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas . São Paulo, Ed. Manole, 1990. 310 p. BARGER, E. L.; LILGEDAHL, J. B.; CARLETON, W. M.; McKIBBEN, E. G. Tratores e seus Motores . Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, Brasil, 1966. MACHADO, A. L. T.; REIS, A. V.; MORAES, M. L. B.; ALONÇO, A. S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais . Pelotas, 1996. 230p. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo, Agronômica Ceres, 1974. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura . São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária Ltda): Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. MIALHE, L. G. Máquinas Agrícolas: Ensaios & Certificação . Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996.		

**Bibliografia Complementar:**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Uvas Americanas e Híbridas para Processamento em Clima Temperado. Embrapa Uva e Vinho, 2003a. (Sistema de Produção, n. 2). Disponível em: Acesso em: 05 maio. 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Uvas Viníferas para Processamento em Regiões de Clima Temperado. Embrapa Uva e Vinho, 2003b. (Sistema de Produção, n.4). Disponível em: Acesso em: 05 maio. 2019. NAGAOKA, A.K.; WEISS, A. Mecanização para agronomia, aquicultura e zootecnia. Florianópolis, UFSC, 2006. v.1, 136p. e v. 2, 103p. (apostilas).

NAGAOKA, A.K.; WEISS, A. **Máquinas e implementos agrícolas**. Florianópolis, UFSC, 2007. 146p. (apostila).

SILVEIRA, G.M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 246p.

Componente Curricular: Marketing no Agronegócio		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 40 h	Prática:	Total: 40 h
Ementa: Principais conceitos. Orientação das empresas agroindustriais frente ao mercado; Marketing MIX; Análise quantitativa de mercado; Análise e pesquisa de mercado; A regionalização e a segmentação dos mercados; Preços e mercados; Promoção e vendas; Processo de comercialização. Mercados de produtos específicos.		
Conteúdo Programático: Fundamentação e análise do mix de marketing na cadeia do agronegócio; Análise de mercados consumidores; Análise de preços agropecuários; Métodos de análise de Comercialização; Custos, margens e mark-ups de comercialização; Organização da comercialização; Canais de comercialização; Estudo e análise das cadeias de suprimento.		
Objetivos Gerais: Desenvolver a capacidade de análise para utilização das ferramentas do marketing na geração de vantagem competitiva para a empresa agrícola em qualquer segmento da cadeia produtiva.		
Bibliografia Básica: KOTLER, P., KELLER, K. Administração de Marketing . 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica , São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ROSENBLOOM, B. Canais de Marketing: uma visão gerencial , 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008. TEJON, J. L. Marketing & agronegócio: a nova gestão, diálogo com a sociedade , São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
Bibliografia Complementar: CAIXETA FILHO J. V. GAMEIRO A. H. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais . São Paulo: Atlas, 2001. MINERVINI, N. O Exportador: ferramenta para atuar no mercado internacional , 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C. Marketing e agribusiness . 4. ed São Paulo: Atlas, 2003. 358 p. TIRADO, G. Marketing e agronegócio: abordagem sobre os principais conceitos . Jaboticabal: FUNEP, 009. 79 p.		



Componente Curricular: Língua Espanhola		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 30 h	Prática: 10 h	Total: 40 h
Ementa: Introdução das estruturas básicas: gramaticais, linguísticas e conhecimentos socioculturais, com atenção prioritária à compreensão leitora, auditiva y expressão oral básica à comunicação; Estudo de léxico de uso cotidiano e do campo laboral; Desenvolvimento de estratégias para compreensão leitora e competência comunicativa.		
Conteúdo Programático: O Idioma Espanhol; Estratégias leitoras: desenvolvimento e ampliação da compreensão escrita; Introdução de estruturas básicas do idioma espanhol com utilização da gramática com análise contrastiva: alfabeto gráfico e fonético; noções básicas morfossintáticas: determinativos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais e pronomes complementos de objetos direto e indireto; verbos e marcadores temporais, advérbios, preposições e conjunções; “heterosemânticos”, “heterotônicos” e “heterogênicos”; Léxico de comunicação cotidiana/mundo laboral ; Utilização dos dicionários bilíngue e monolíngue.		
Objetivos Gerais: Demonstrar competências e habilidades necessárias à compreensão leitora, prioritariamente; bem como a compreensão e expressão oral e escrita básica, utilizando estratégias comunicativas segundo o objetivo proposto; bem como ser capaz de empregar os conhecimentos nas múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.		
Bibliografia Básica: BLANCO, R. C. H. C. Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios. São Paulo: Scipione, 2009. CERROLAZA ARAGÓN, M.; CERROLAZA GILI, Ó.; LLOVET BARQUERO, B. Pasaporte compilado: A1+A2 : libro del alumno. Madrid, Espanha: EDELSA, 2010. DICIONÁRIO Larousse: espanhol-português, português-espanhol: mini. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para Brasileiros. 3. ed., rev. e ampl São Paulo: Saraiva, 2006. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología.; BERLINER, Claudia; BRANDÃO, Eduardo; STAHEL, Monica. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.		
Bibliografia Complementar: ARIAS, S. di L. Español urgente para brasileiros. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. LIMA, G. de O. S. Estratégias de leitura: um estudo sobre a compreensão dos sentidos do texto. <i>In:</i> LIMA, G. de O. S. Fundamentos para o ensino da leitura e da escrita. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011. MARTINEZ, R.; ARIAS, S. di L. Como dizer tudo em espanhol: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2001. MARTINEZ, R.; ARIAS, S. di L. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MARTINEZ, R.; SCHUMACHER, C.; AYALA, V. Como dizer tudo em espanhol nos negócios: fale a coisa certa em qualquer situação de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004. Nuevo diccionario esencial de la lengua española. 2. ed. Madrid: Santillana, 2001. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SOLÉ, I. Estrategias de lectura. Barcelona, España: Graó, 2003. SOUZA, J. O. Español para brasileños. São Paulo: FTD, 1997. TOMÁS, José Maria de <i>et al.</i> Trato Hecho: español de los negocios. 1. ed. Madrid: SGEL, 2001.		



Componente Curricular: Inglês Instrumental		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática:	Total: 40h
Ementa: Introdução e prática de leitura e compreensão de textos autênticos em inglês de interesse geral e técnico da área de atuação profissional, utilizando técnicas e estratégias que facilitem a leitura, compreensão e interpretação dos textos em língua inglesa.		
Conteúdo Programático: Importância da Língua Inglesa na Contemporaneidade: Inglês como língua global. Relação entre o inglês e a vida profissional. O inglês instrumental. Leitura: O que é leitura; Tipos de leitura, Gêneros textuais. Técnicas de leitura: Predições, Skimming, Scanning, O uso do dicionário. Compreensão de leitura: Conhecimento prévio, Palavras cognatas, Palavras-chave. Marcas tipográficas. Informação não-verbal. Inferência contextual.		
Objetivos Gerais: Compreender textos em língua inglesa de tópicos gerais e específicos da área, utilizando estratégias/técnicas de leitura. - Desenvolver as habilidades de leitura, a fim de que o aluno possa fazer uma leitura crítica de publicações, manuais técnicos e bibliografia especializada pertinente à área e ao mundo de trabalho. Reconhecer a função e o sentido dos vocábulos no contexto lido.		
Bibliografia Básica: DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2007. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto novo, 2004. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Texto novo, 2004. TORRES, N. Gramática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.		
Bibliografia Complementar: ARAUJO, V. A. Vocabulário de Agropecuária em Inglês. Brasília: IFB, 2012. CIOCARI, R. M. Apostila de Inglês Instrumental. Pelotas- RS: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2011/2. Dicionário Oxford Escolar: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2007. FOLEY, M.; HALL, D. MyGrammarLab- Elementary A1/A2. Essex: Pearson Education, 2012. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MICHAELIS DICIONÁRIO ESCOLAR INGLÊS. São Paulo: Melhoramentos, 2007. OLINTO, A. (Org). Novo dicionário ilustrado de inglês: inglês-português / português-inglês. São Paulo: DCL, 2008. Oxford Essential Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2007. SOUZA, E. M. C.; OPPENHEIMER, M.J.P. Vocabulário para Ciências Agrárias – Inglês / Português. Série Mil e um termos. São Paulo: SBS, 2004. SOUZA, A. G. F; ABSY, C. A.; COSTA, G. G. da. Leitura em Língua Inglesa - uma Abordagem Instrumental. 2ª edição. São Paulo: Disal: 2005.		



Componente Curricular: Solos II: Manejo e Conservação		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 36h	Prática: 04h	Total: 40h
Ementa: Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Degradação de solo e recuperação. Erosão hídrica e técnicas de controle. Práticas conservacionistas. Classificação da capacidade de uso e aptidão agrícola. Qualidade do solo. Equação universal de perda de solo.		
Conteúdo Programático: Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo; Práticas conservacionistas clássicas: uso, manejo e recomendações (21); Tipos e Etapas da erosão hídrica e suas correções; Classificação da capacidade de uso e aptidão agrícola utilizando os conceitos da taxonomia; Manejo de solos salinos; Formas de perdas de solos; como identificar a qualidade do solo ao pequeno produtor de forma prática.		
Objetivos Gerais: Planejar, implementar e monitorar atividades de manejo de solo, priorizando o uso de tecnologias adaptadas as condições locais, visando capacidade produtiva do solo a longo prazo.		
Bibliografia Básica: ASSIS, A.F.F.; BERTOZINI, D. Controle da Erosão . Campinas, SP. 46 pag. 1976. BERTONI, LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo , Piracicaba. Livroceres. 1985. 32p. NOVAIS, R. F. de; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Org.). Fertilidade do Solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007. PIRES, F. R.; SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . Viçosa: UFV, 2003. 176p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 1980. 541 p.		
Bibliografia Complementar: Periódicos (Portal CAPES): Caatinga, Revista Brasileira de Ciência do Solo, Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Scientia Agrícola. Sites para pesquisa: www.sicelo.com.br ; www.nps.embrapa.br ; www.planetaorganico.com.br		

Componente Curricular: Olericultura		Período Letivo: 2º
Carga Horária		
Teórica: 20 h	Prática: 20 h	Total: 40 h
Ementa: Sistemas de cultivo de hortaliças envolvendo os aspectos econômicos, estruturas necessárias e manejo da produção para a obtenção de produtos de qualidade.		
Conteúdo Programático: Planejamento de uma horta; Importância nutricional, social e econômica das hortaliças; Classificação das hortaliças; Manejo e tratos culturais das principais hortaliças; Rotação, consorciação e sucessão de culturas; O mercado e a comercialização das hortaliças.		
Objetivos Gerais: Conhecer as técnicas de manejo e produção de hortaliças, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.		



Bibliografia Básica:

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p. FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed., Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421 p. FONTES, P. C. R. **Olericultura**: teoria e prática. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, R. L. **Cebola**: ciência, arte e história. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2007. EMBRAPA. Sistemas de produção. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>> FABICHAK, I. **Pomar e horta caseiros**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005. NASCIMENTO, W. M. **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p. MARTINS, R.E.; CASTRO, D.M. de; CASTELLANI, D.C.; DIAS J.E. **Plantas medicinais**. Universidade Federal de Viçosa, MG, 2000; 220p. MARTINEZ, H.E.P.; SILVA FILHO, J.B. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3. ed., rev Viçosa: Ed. UFV, 2006. SCHMITZ, H. (Org.). **Agricultura familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. De. C.; SILVA, H. R. da. **Manejo da irrigação em hortaliças**. 5. ed. rev. Ampl. Brasília, DF: EMBRAPA, 1996. 71 p.

**3º PERÍODO**

Componente Curricular: Pós-colheita de Produtos Hortícolas		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 34h	Prática: 06h	Total: 40h
Ementa: Desenvolvimento fisiológico, maturação e senescência. Padrão respiratório. Fatores pré-colheita e colheita. Perdas pós-colheita. Sistemas de armazenamento, refrigeração, controle e modificação de atmosfera. Sistemas e condições ideais de transporte. Qualidade pós-colheita. Padronização e classificação. Tecnologias pós-colheita aplicadas às frutas, hortaliças e plantas ornamentais. Desordens fisiológicas. Patologia pós-colheita.		
Conteúdo Programático: Definição e classificação dos produtos hortícolas. Desenvolvimento fisiológico, maturação e respiração. Avaliação das perdas pós-colheita. Tipos de perdas. Causas das perdas. Métodos para redução e controle das perdas. Fatores pré-colheita e colheita. Propriedades funcionais de frutas e hortaliças. Materiais de embalagem, principais tipos de embalagem, centrais de embalagem. Sistemas de transporte. Condições ideais de transporte. Sistemas de armazenamento, refrigeração, controle e modificação de atmosfera. Produtos minimamente processados. Qualidade pós-colheita. Certificação de produtos hortícolas.		
Objetivo Geral: Compreender os conhecimentos voltados a fisiologia e manejo pós-colheita de produtos vegetais.		
Bibliografia Básica: CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras, UFLA-FAEPE. 2ª Edição. 2005. 786p. OLIVEIRA, S.M.A. de; TERAPO, D.; DANTAS, S.A.F.; TAVARES, S.C.C. de H. Patologia Pós-colheita: Frutas, olerícolas e ornamentais tropicais. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológica. 2006. 855p. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Glossário. Lavras, UFLA-FAEPE. 2007. 256p. PALIYATH, G.; MURR, D.P.; HANDA, A.K.; LURIE, S. Postharvest Biology and Technology of Fruits, Vegetables, and Flowers. Wiley-Blackwell. 2008. 482p. PORTELLA, J.A.; EICHELBERGER. Secagem de grãos. Passo Fundo: EBRAPA Trigo. 2001. 194p.		
Bibliografia Complementar: KADER, A.A. Postharvest technology of horticultural crops. Davis, UCD. 256p. 2002. SIGRIST, J.M.M.; BLEINROTH, E.W.; MORETTI, C.L. Manuseio Pós-colheita de Frutas e Hortaliças. 1ª Edição. Brasília. EMBRAPA. 2002.		



Componente Curricular: Comunicação e Extensão Rural		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Discussão dos princípios conceituais e teóricos pertinentes à comunicação e a extensão rural. Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Reflexão em torno das potencialidades e limitações da atuação da extensão rural. Apresentação dos principais paradigmas e possibilidades de desenvolvimento decorrentes de suas aplicações. Comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.		
Conteúdo Programático: Conceitos gerais; Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil e no mundo; Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil; O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura; Caracterização de produtores e comunidades rurais; Métodos utilizados para identificação da liderança; Tipificação dos produtores; Conceituações da agricultura familiar; Estrutura agrícola do Brasil; Métodos de Extensão Rural; Assistência técnica e Extensão Rural: conceitos e princípios; classificação, características e limitações; Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias. A extensão rural e os movimentos sociais no campo. Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados – formas de cooperação; Processos de comunicação e difusão de inovações; Modelo de comunicação utilizado na extensão rural; Processo de comunicação adotado por instituições oficiais brasileiras de pesquisa e extensão.		
Objetivos Gerais: Conhecer as concepções e modelos de comunicação ligados à prática extensionista no ambiente rural, associando-os a estrutura de desenvolvimento adotado nos diversos contextos sociais. Conhecer a metodologia utilizada na prática extensionista em consonância com a realidade rural, associando-a ao modelo de desenvolvimento adotado no contexto socioeconômico.		
Bibliografia Básica: MOREIRA, R. J. Agricultura familiar: processos sociais e competitividade . Rio de Janeiro: Mauad, 1999. NÓBREGA, M. H. da. Estratégias de comunicação em grupo: como se apresentar em eventos empresariais e acadêmicos . São Paulo: Atlas, 2007. SCHMITZ, H. Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa . São Paulo: Annablume, 2010.		
Bibliografia Complementar: FERREIRA, A. D. D. ; BRANDENBURG, A.; CORONA, H. M. P.; SOUZA, C. R. de; DIAS, J. B.; SOUZA, O. T. de (Org.). Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar . Curitiba: Editora UFPR, 2012. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. GASTAL, E. Enfoque de sistemas na programação da pesquisa agropecuária . Rio de Janeiro: IICA, 1980. 207 p. PHILIPP, F. E. Patente de invenção: extensão da proteção e hipóteses de violação . São Paulo: Juarez de Oliveira, 2006. WANDERLEY, M. de N. B. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil . Campinas: UNICAMP, 2011.		



Componente Curricular: Fruticultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 40h	Total: 80h
Ementa: Aplicar técnicas adequadas ao manejo de espécies frutíferas.		
Conteúdo Programático: Importância socioeconômica da fruticultura; Influência dos fatores edafoclimáticos na produção de frutíferas; Manejo das principais frutíferas que compõem o Arranjo Produtivo Local de frutas do Vale do São Francisco: mangueira, videira, bananeira, goiabeira, aceroleira e outras.		
Objetivo Geral: Compreender as técnicas de cultivo das principais espécies frutíferas; Identificar e conhecer as principais características das cultivares; Orientar e acompanhar os diversos tratos culturais dos sistemas de produção de frutíferas.		
Bibliografia Básica: BORGES, A.L.; SOUZA, L. da S. O cultivo da bananeira . Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. FONTES, H. R.; RIBEIRO, F.E.; FERNANDES, M. F. Coco: produção: aspectos técnicos . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 106 p. (Frutas do Brasil ; 27). GENU, P. J. DE C.; PITO, C. A. DE Q. (ED.). A cultura da mangueira . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. GONZAGA NETO, L.; SOARES. J.M. Acerola para exportação: aspectos técnicos da produção . Brasília: Embrapa-SPI/FRUPEX, 1994. 43p. (Série Publicações Técnicas, 10). MANICA, I. Fruticultura Tropical 1 . Maracujá. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1981. 151p. MANICA, I. Fruticultura Tropical 3 . Mamão. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 276p. MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, N. T. V.; SALVADOR, J. O.; MOREIRA, A.; MALAVOLTA, E. Fruticultura Tropical 6 . Goiaba. 1 . Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes, 2000. 374 p. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Piracicaba: FEALQ, 1998. 670 p. il. SOARES, J. M.; LEAO, P. C. de S. (Ed.). A vitivinicultura no Semiárido brasileiro . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009. SOUZA. J. S. I. de. A poda das plantas frutíferas . Nova ed rev e atualiz – São Paulo: Nobel, 2005.		
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, J. P. P. de; SILVA, V. V. da. (Orgs.) Cajucultura: modernas técnicas de produção . Fortaleza: EMBRAPA, 1995. COELHO, I. da S. Lima ácida 'Tahiti' para exportação: aspectos técnicos da produção . Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Programa de Apoio à Produção e Exportação de Frutas, Hortaliças, Flores e Plantas Ornamentais. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 35P. (Série publicações técnicas FRUPEX; 1). REINHARDT, D. H., SOUZA, L. F. da S., CABRAL, J. R. S. (Org.). Abacaxi. Produção: Aspectos técnicos . Cruz das almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p.13-14; il. (Frutas do Brasil).		



Componente Curricular: Agroecologia e Gestão Ambiental		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática:	Total: 40h
Ementa: Fundamentos teóricos da Agricultura de Base Ecológica. Noções da produção agroecológica de hortaliças e plantas frutíferas. Fundamentos dos Sistemas Agroflorestais e dimensões da sustentabilidade. Estudar e entender a questão ambiental; Conceito de meio ambiente e sustentabilidade; Questões ambientais globais; Legislação ambiental e Educação ambiental.		
Conteúdo Programático: Estudo e análise das formas de agricultura: convencional e agroecológica. Cuidados adotados para conservação da biodiversidade. Sustentabilidade agrícola e agropecuária – produção agroecológica. Base ecológica do manejo de pragas e doenças e contribuição ao equilíbrio dos agroecossistemas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Implementação e importância do manejo sustentável do solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Análise dos modelos alternativos de agricultura - orgânica, biodinâmica, natural - para aplicação de acordo com condições ambientais e perspectivas socioeconômicas. Introdução a produção agroecológica específica em olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens e sistemas agroflorestais. Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Compatibilização da exploração dos recursos naturais nos planejamentos territoriais. Licenciamento Ambiental. Certificação Ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Histórico da Educação Ambiental. As diferentes abordagens em Educação Ambiental. Relação da Educação Ambiental com a conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Ações conjuntas da Educação Ambiental e movimentos populares. A Educação Ambiental e ações em projetos pedagógicos ambientais. A Educação Ambiental na Gestão Pública e Privada, a interface e importância.		
Objetivo Geral: Construir conhecimentos básicos acerca da origem e evolução da agricultura, da agroecologia dos sistemas de produção agroecológicos. Conhecer os fundamentos de Educação Ambiental, o controle de poluição agroindustrial e Interpretar a legislação ambiental.		
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, C. Método SOMA: capacitação de agricultores, educação sanitária, educação ambiental. Goiânia: [s.n.], 2000. AMBROSANO, A. Agricultura Ecológica. Guaíba: Agropecuária, 1999. 398p. CARVALHO, I. C. de M.. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2006. DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006. 224p. EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e perspectivas de um novo paradigma. Livro da Terra, 1996. GLEBER, L. & PASCALE, J. C. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. 653p. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p. MOURA, L. A. A. de. Qualidade e Gestão Ambiental. 3 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. OLIVEIRA, M. S. de. Sistemas de Gestão Ambiental Segundo o Modelo ISO 14001. Lavras- MG: UFLA, Textos Acadêmicos, 2007. PENTEADO, Silvio Roberto. Introdução à Agricultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 253 p. RUSCHEINNSKY, A. Sustentabilidade: uma paixão em Movimento, Porto Alegre: Sulina, 2004. VIVIAN, J. L. Pomar ou Floresta: princípios para o manejo de agroecossistemas. Rio de		



Janeiro: AS- PTA, 1993. 96p.
Bibliografia Complementar: BURG, I. C.; MAYER, P. H. Prevenção e controle de pragas e doenças. 18ª edição, Francisco Beltrão, PR. Grafit Gráfica e Editora Ltad. 2001. 153 p. MANICA, I. Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados. Porto Alegre: RIGEL 1993 143 p. PENTEADO, S. R. Fruticultura Orgânica: Formação e Condução. Viçosa : Aprenda Fácil, 2003. 308 p. PHILIPPI JR., A; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005. SILVEIRA, P. R. C. da; GUIMARÃES, G. M. Gestão Ambiental em Espaços Rurais: do imperativo técnico a construção sócio-ambiental – o caso do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Santa Maria-Rs. In.: III Encontro Brasileiro sobre sistemas. Anais...Florianópolis: UFSC, 2007. SOUZA, J. L. & PESENDE, P. Manual de Agricultura Orgânica. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 843p.:il. VIVACQUA, M. & VIEIRA, P.F. Conflitos Socioambientais em Unidades de Conservação. In.: Revista Política & Sociedade, n. 4(7), 2005, p. 139-162.

Componente Curricular: Análise e Elaboração de Projetos Agroindustriais		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática:	Total: 40h
Ementa: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos voltados ao funcionamento de empreendimentos agroindustriais (produção rural e agroindustrialização). Estudo das etapas e conteúdo dos projetos, dos métodos de avaliação, da viabilidade econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício, alternativas de investimento.		
Conteúdo Programático: Identificação do tipo de empreendimento a ser implantado e informações gerais sobre a empresa e estrutura jurídica. Análise do Mercado, focando clientes, fornecedores, concorrentes e preços. Plano de marketing. Tamanho dos Projetos e Localização dos Projetos. Engenharia do Projeto com ênfase no dimensionamento da capacidade produtiva nos custos de implantação, itens de investimento e previsão da produção. Análise econômica financeira: construção de fluxo de caixa com previsão de receitas, custos e despesas. Identificação da necessidade de capital via crédito de investimento e mensuração das despesas financeiras pela contratação do crédito. Indicadores de viabilidade econômica e financeiro: lucratividade, payback, TIR-Taxa Interna de Retorno.		
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno do curso subsequente Técnico em Agricultura uma visão ampla das técnicas de Elaboração e Análise de Projetos, fornecendo a possibilidade de utilizar o total de conteúdos vivenciados ao longo de sua formação técnica.		
Bibliografia Básica: BERNADI, L. A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processo e estruturação. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. CECCONELLO, A. R.; AJZENIAL A. A Construção do plano de negócios: percurso metodológico para caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008. 300p. MAXIMINIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. PRADO, D. S. Planejamento de projetos. 6ª ed. Nova lima: INPG tecnologia e serviços Ltda, 2004. 284p.		



SALIN, C. S.; HOCMZN, N.; RAMAL, A. C. RAMAL, S. A. Construindo planos de negócio. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 338p.
WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos, planejamento, elaboração e análise. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 288p.
Bibliografia Complementar:
BERNADI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.
DAVILA, T; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, T. As Regras da inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar. Porto Alegre: Bookman, 2007. 33p.
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.
SILVA, R. A. G. da. Administração rural: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.

Componente Curricular: Tecnologias de Convivência com o Semiárido		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática:	Total: 40h
Ementa: Compreensão sobre tecnologias de captação e uso racional de água da chuva e subterrânea, para subsistência da família, criações de animais, agricultura e agroindústria. Plantas e animais nativos, resistentes ao semiárido.		
Conteúdo Programático: Dimensionamento da captação de água de chuvas; água para abastecimento humano: cisternas de placas; água para produção vegetal: cisterna calçadão; barragem subterrânea, horticultura em canteiros econômicos de água; água para criação animal: poço tubular barreiro trincheira; uso e reuso de água; produção de forragens a partir da vegetação nativa; criação de animais nativos e adaptados: abelhas nativas.		
Objetivo Geral: Habilitar o estudante a planejar e executar tecnologias de convivência com o semiárido.		
Bibliografia Básica:		
LIMA, J. L. S. de. Plantas forrageiras das caatingas: usos e potencialidades. Petrolina: EMBRAPA, 1996. 43 p.		
MENDES, B. V. Plantas e animais para o Nordeste. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 167 p. (Coleção do agricultor, Semi-Árido).		
VENTURIERI, G. C. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. 2.ed. rev. e atual Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 60 p.		
Bibliografia Complementar:		
BRASIL. Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN-BRASIL). Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos, 2004. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/rn/wp-content/files/2009/05/PAN_BRASIL.pdf Acesso em 30.08.2012.		

Componente Curricular: Manejo Fitossanitário		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 40h	Total: 80h
Ementa: Conceituar e identificar as principais pragas, doenças e plantas daninhas de plantas cultivadas; Conhecer e aplicar os principais métodos de manejo no controle de pragas, doenças e plantas daninhas nas culturas. Identificar e aplicar os cuidados no uso de agrotóxicos; Identificar os sinais de intoxicação e aplicar as técnicas de primeiros socorros; Conhecer e utilizar o Receituário Agrônomico e a Legislação vigente.		



Conteúdo Programático: Adquirir conhecimentos básicos e práticos sobre a fitopatologia e entomologia e sua importância para a agricultura. Evidenciar as principais pragas, doenças e ervas daninhas que acometem as culturas anuais e perenes visando o manejo fitossanitário de forma integrada e sob o respaldo da legislação agropecuária em vigor.
Objetivo Geral: Descrição geral dos principais agentes causais de doenças em plantas (fungos, bactérias, nematóides, vírus e fitoplasmas); 2. Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola; 3. Sintomatologia e diagnose das principais doenças em plantas importância agrícola; 4. Injúrias e danos das principais pragas em plantas cultivadas; 5. Identificação e caracterização das principais plantas daninhas; 6. Aplicação dos métodos de amostragem das principais pragas e doenças; 7. Método de controle cultural, mecânico, biológico, físico, comportamento, genético, legislativo etc); 8. Controle químico: conceito, formulações, classificação, mecanismo de ação, toxicologia; 9. Riscos na utilização de agrotóxicos (intoxicação); 10. Regulamentação e utilização do EPI; 11. Implementar técnicas de primeiros socorros; 12. Normas de certificação vigente para o manejo de pragas e doenças; 13. Receituário Agrônomo e Legislação Agropecuária.
Bibliografia Básica: BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI.H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia: doenças das principais culturas. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p. v.1. BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI.H.; AMORIM, L. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p. V2. BUZZI, Z.J. Entomologia didática. Curitiba, Editora UFPR, 2010. 536p. 5ª. edição. Série Didática, n. 72. GALLO, D. <i>et al.</i> . Entomologia agrícola. FEALQ, São Paulo. 2002. 920 p. KIMATI,H. et al. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo.Agronômica Ceres, 2005. 663p. v.2. RIBEIRO DO VALE, F. X. ; ZAMBOLIM, L. Controle de doenças de plantas: grandes culturas. Viçosa/MG, MG: UFV, departamento de Fitopatologia; Brasília, DF Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997. v.2. ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). Manejo Integrado: fruteiras tropicais. Viçosa / MG: UFV, 2002. 672p. ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). Manejo Integrado: doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa/MG: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000. 416p.
Bibliografia Complementar: AZEVEDO, L. A. S. Fungicidas protetores: fundamentos para o uso racional. São Paulo, 2003. 320p. AZEVEDO, L. A. S. Proteção integrada de plantas com fungicidas. São Paulo: [s.n.], 2001. 230p. CAMPANHOLA, C.; BETTIOL,W.(eds.). Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p. GULLAN, P. J.; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de entomologia. 456p. 2007.

Componente Curricular: Grandes Culturas	Código:	
Pré-Requisito:	Período Letivo: 3º	
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Agricultura Geral; Cultivo do Milho; Cultivo do Feijão; Cultivo da Cana-de-açúcar; Cultivo do arroz e Cultivo da Mandioca.		
Conteúdo Programático: Agricultura Geral: Preparo Inicial do Solo; Preparo Periódico do solo; Preparo Convencional; Cultivo Mínimo; Plantio Direto; Conservação do Solo; Plantio e Semeadura; Fixação de Nitrogênio; Práticas Culturais; Colheita; Secagem de Sementes e Grãos; Beneficiamento; Armazenamento; Adubação Verde; Sistemas de Produção no Contexto Agrícola; Classificação do Sistema de Produção; Zoneamento agrícola; Clima e tempo; Graus-dia; Aplicações Práticas do Sistema de Graus-dia. Cultivo do Milho: Importância Econômica e Usos do Milho;		



Botânica; Ecofisiologia e Implicações Básicas de Manejo Cultivares; Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita. **Cultivo do Feijão:** Aspectos Socioeconômicos; Botânica; Exigências Edafoclimáticas; Cultivares; Cultivos Consorciados Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita. **Cultivo da Cana-de-açúcar:** Importância Econômica; Botânica; Cultivares; Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita; Qualidade da Cana-de-Açúcar para Processamento Industrial. **Cultivo da Arroz:** Importância Econômica; Botânica; Exigências Edafoclimáticas; Cultivares; Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita. **Cultivo da Mandioca:** Importância Econômica; Botânica; Exigências Edafoclimáticas; Seleção e Preparo do Material de Plantio; Cultivares; Manejo e Conservação do Solo Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita.

Objetivo Geral:

Conhecer fundamentos teóricos e práticos sobre o sistema de produção de culturas anuais e/ou extensivas, com ênfase nas culturas de feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca e arroz.

Bibliografia Básica:

ANSELMI, R. **Arroz:** o prato do dia na mesa e na lavoura brasileira. 2. ed. ampl São Paulo: Ícone, 1988. 143 p. (Coleção Brasil agrícola).

BASTOS, E. **Guia para o cultivo do milho.** São Paulo: Ícone, 1987. 190 p. (Coleção Brasil agrícola).

FARIAS, A. REJANE N.; ALVES, A. A. C.; CARDOSO, C. E. L.; FUKUDA, C.; GOMES, J. de C.; CARVALHO, J. E. B. de. **Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. 176 p.: il (500 perguntas, 500 respostas).

FERREIRA, C. M. et al. **Qualidade do arroz no Brasil: evolução e padronização.** 1. ed Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2005. 61 p.

GALVÃO, J.; CARLOS, C.; MIRANDA, G. V. **Tecnologias de produção do milho.** Viçosa: Ed. UFV, 2008. 366 p.

INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Cultura de milho.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 38 p.

PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável:** manual do produtor rural, maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra. São Paulo: Nobel, 1992. 142 p.

RECOMENDAÇÕES técnicas para o cultivo do milho. 2. ed. Brasília, DF: **EMBRAPA-SPI**, 1997. 204 p.

RECOMENDAÇÕES técnicas para o cultivo do arroz de sequeiro. Brasília, DF: **EMATER**, 1997. 31 p. STONE, L. F (Ed.) et al. **Arroz:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: EMBRAPA, 2001. 231 p.

VIEIRA, C.; PAULA J.; TRAZILDO J. de ; BORÉM, A. (Ed). **Feijão.** 2. Ed., atual. Viçosa: Ed. UFV, 2013. 600 p.

Bibliografia Complementar:

BORÉM, A.; NAKANO, P.H. **Arroz:** do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 242p.

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, A. **Milho:** do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2015. 351p.

CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. P.; BORÉM, A. **Feijão:** do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2014. 384p.

FARIAS, A. R. N.; ALVES, A. A. C.; CARDOSO, C. E. L.; FUKUDA, C.; GOMES, J. C. CARVALHO, J. E. B.; FERREIRA FILHO, J. R.; SOUZA, L. D.; SOUZA, L. S.; CARVALHO, P. C. L.; MATTOS, P. L. P. FUKUDA, W. M. G. **Mandioca.** Coleção 500 perguntas 500 respostas: Mandioca, 1ª Ed., 248p. 2006.

SANTOS, F.; BORÉM, A. **Cana-de-açúcar:** do plantio à colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016. 290p. SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. **Cana-de-açúcar:** bioenergia, açúcar e etanol. 2011. 637p. SOUZA, L. da S.; FARIA, A. R. N. **Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca.** Editora Embrapa. 2006. 817p.



4.14 Certificados e Diplomas a Serem Emitidos

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, o IF Sertão-PE, *Campus Petrolina Zona Rural* concederá ao concluinte o diploma de Técnico em Agricultura, que terá validade nacional. Com a diplomação, os alunos serão considerados aptos a exercerem a respectiva função profissional e a se credenciarem junto ao conselho profissional correspondente.

Este projeto de curso técnico de nível médio subsequente em Agricultura está em conformidade com as possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional previsto no itinerário formativo.

Aos discentes que, por quaisquer motivos, não integralizarem todas as disciplinas exigidas para a diplomação em Técnico em Agricultura, poderá requerer a certificação intermediária em uma das seguintes formações:

1. Auxiliar Técnico em Práticas Agrícolas (400 horas).

Perfil Profissional: Atua em sistemas de produção agrícola, participando de ações de conservação e armazenamento, auxiliando profissionais do Setor Agrícola.

2. Supervisor de Exploração Agrícola com Ênfase no Uso do Solo e Irrigação (400 horas).

Perfil Profissional: Atua no planejamento e monitoramento de atividades voltadas para o uso do solo e água, bem como, para a utilização de máquinas, implementos, ferramentas e instrumentos topográficos, de acordo com os parâmetros técnicos e ambientais vigentes.

Os requisitos mínimos para a certificação intermediária estão dispostos na tabela 4.

Tabela 4 – Possibilidades de Certificação Intermediária.

Disciplinas	Certificação	
	Auxiliar Técnico em Práticas Agrícolas	Supervisor de Exploração Agrícola com Ênfase no Uso do Solo e Irrigação
Agricultura Geral	•	•
Gestão do Agronegócio	•	•
Informática Aplicada	•	•
Higiene e Segurança no Trabalho	•	•
Matemática Aplicada	•	•



Português e Redação Técnica	•	•
Práticas Agrícolas	•	•
Solos I	•	•
Desenho Técnico e Topografia		•
Irrigação e Drenagem		•
Libras, Inglês ou Espanhol		•
Marketing no Agronegócio		•
Mecanização		•
Olericultura		•
Plantas Ornamentais		•
Solos II		•

4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A avaliação do curso se dará internamente, a partir de 2 mecanismos:

- 1º) Avaliação anual do rendimento escolar/evasão/qualidade do ensino- aprendizagem: Ação conjunta entre docentes e técnico-administrativo associados à área de ensino, apoiado em dados quantitativos e análises qualitativas recolhidas a partir de reuniões com os docentes do curso ao longo do ano letivo;
- 2º) Reavaliação bianual do PPC: A partir das análises coletadas anualmente e de demandas contingentes, a coordenação junto com os professores ligados ao curso deverão reanalisar os termos do PPC, a fim de um aperfeiçoamento progressivo do curso e de seu processo de ensino-aprendizagem.

5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

5.1 Corpo Docente

Os docentes possuem a titulação de graduação, especialista, mestrado e/ou doutorado, além de experiência e conhecimento nas áreas referentes às unidades curriculares sob sua responsabilidade, disponibilidade de horários para atendimento aos estudantes e domínio na utilização de TIC.

Elencados por grupos de acordo com os núcleos de componentes curriculares que constituem este projeto, tem-se:

5.1.1 Docentes do Núcleo de Formação Profissional Específica

Docente	Titulação	Regime
Adelmo Carvalho de Santana	Mestrado em Ciências em Educação Agrícola	DE
Aline Rocha	Doutorado em Fitotecnia	DE
Almir Costa Amorim Júnior	Mestrado em Tecnologia Ambiental	DE
Amâncio Holanda de Souza	Mestrado em Administração	DE



Ana Elisa Oliveira dos Santos	Doutorado em Fitotecnia	DE
Ana Rita Leandro dos Santos	Mestrado em Agronomia	DE
Andréa Nunes Moreira de Carvalho	Doutorado em Entomologia Agrícola	DE
Arsênio Pessoa de Melo Júnior	Doutorado em Irrigação	DE
Caio Márcio Guimarães Santos	Doutorado em Agronomia	DE
Cristina Akemi Mogami	Doutorado em Engenharia Agrícola	DE
Erbs Cintra de Souza Gomes	Doutorado em Agronomia	DE
Fábio Freire de Oliveira	Doutorado em Tecnologias Energéticas e Nucleares	DE
Flávia Cartaxo Ramalho Vilar	Doutorado em Agronomia	DE
Jane Oliveira Perez	Doutorado em Agronomia	DE
Jeane Souza da Silva	Especialização em Gestão Educacional e Inspeção Escolar	DE
Jeziel Júnior da Cruz	Mestrado em Educação	DE
José Sebastião Costa de Sousa	Doutorado em Engenharia Agrícola	DE
Júlio César Sobreira Ferreira	Mestrado em Ciência e Manejo Florestal	DE
Luciana Souza de Oliveira	Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	DE
Luis Fernando de Souza Magno Campeche	Doutorado em Irrigação e Drenagem	DE
Manoel Pedro da Costa Junior	Mestrado em Economia Rural	DE
Marcos Martins Masutti	Mestrado em Agronomia	DE
Maria da Conceição Silva Sousa	Especialização em Metodologia de Pesquisa Científica	DE
Marlon Gomes da Rocha	Doutorado em Agronomia	DE
Pablo Teixeira Leal de Oliveira	Doutorado em Engenharia Agrícola	DE
Rosemary Barbosa de Melo	Doutorado em Agronegócio	DE
Rosival Cunha	Mestrado em Tecnologia Ambiental,	20h
Silver Jonas Alves Farfan	Mestrado em Horticultura Irrigada	DE
Zilson Marques de Sousa	Mestrado Profissional em Planejamento Territorial	DE

5.1.2 Docentes do Núcleo de Formação Profissional Diversificada e Propedêutica

Docente	Titulação	Regime
Adriana Bezerra Cavalcanti	Especialização em Capacitação Pedagógica	DE
Alysson Lívio Vasconcelos Guedes	Mestrado em Matemática Aplicada e Estatística	DE
Antonise Coelho de Aquino	Mestrado em Sociologia	DE
Cássia Djane de A. Luz Gomes	Especialização em Libras	DE
Daniel Ferreira Amaral	Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental	DE



Erivaldo Alves Ferreira	Mestrado em Sistemas Agroindustriais	DE
Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque	Mestrado em Letras	DE
João Paulo de Lima Carvalho	Mestrado em Ciências dos Materiais	DE
Marcia do Carmo Silva Matos	Mestrado em Educação	DE
Patrícia Pereira Alves	Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas	DE
Roberto Remígio Florêncio	Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	DE
Valdomiro Andrade M. de Moraes	Especialização em Metodologias do Ensino da Matemática	DE

5.2 Atuação da Coordenação do Curso

O curso técnico em agricultura possui uma coordenação composta por um coordenador e vice coordenador de curso, professores, equipe de apoio técnico, e demais colaboradores que, direta ou indiretamente, farão parte do processo de execução do curso conforme Resolução em vigência do IF Sertão-PE.

A coordenação tem um papel imprescindível neste processo, uma vez que é responsável diretamente pelo andamento e acompanhamento do processo pedagógico, no âmbito do curso. Assim, é importante que a coordenação de curso e docentes estejam juntos, inclusive no planejamento da componente curricular, atentando-se principalmente para a elaboração do cronograma com as atividades (não) presenciais, sem interferir na autonomia docente.

Além disso, as reuniões periódicas com docentes, equipe pedagógica e estudantes são momentos enriquecedores e devem acontecer periodicamente. E durante o período letivo, é necessário registrar em atas, formulários próprios ou relatórios, o desenvolvimento das atividades, apontando as principais dificuldades, os problemas e os desafios, como também as ações positivas.

5.3 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Os profissionais de apoio ao curso estão distribuídos em diferentes setores como: Direção de Ensino, Setor de Apoio ao Estudante e Núcleo de Ações Pedagógicas. São servidores com formação de nível médio ou superior, conforme descrito a seguir:

NOME	REGIME	CARGO	FORMAÇÃO
Adilson José da Silva	40 horas	Assistente em Administração	Ensino Médio
Andreza Bianca dos Anjos	40 horas	Médica	Especialista em Medicina de Família e Comunidade e Médico



Alberto Bruno Alves Bispo dos Santos	40 horas	Assistente em Administração	Especialização MBA em Gestão de Pessoas e Relacionamentos Humanos
Alex Sandro Silva Fonseca	40 horas	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Anne Caroline do Nascimento Silva	40 horas	Enfermeira	Especialização em Enfermagem do Trabalho
Antonia Elzanir Malaquias Pereira	40 horas	Assistente em Administração	Ensino Médio
Antonio Carlos do Nascimento	40 horas	Oper. Máq. Agrícola	Técnico em Agropecuária
Antonio Vianei Gomes de Sá	40 horas	Técnico em Agropecuária	Mestrado em Gestão
Beatriz Vieira de Lima Silva	40 horas	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Completo
Bernadete Matos Mota Coutinho	40 horas	Enfermeiro - área	Especialização em Capacitação Pedagógica
Carlos Henrique Aquino	40 horas	Aux. Enfermagem	Técnico em Enfermagem
Carolina Santos	40 horas	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização em Docência no Ensino Superior
Danilo Crisóstomo da Silva Canela	40 horas	Auxiliar em Administração	Graduação, Ensino Médio Completo
Danton Montezuma de Moraes Pires	40 horas	Programador Visual	Graduação Superior em Desenho Industrial - habilitação em Programação Visual
Delmo Soares Freire	40 horas	Auxiliar de Agropecuária	Licenciatura em Ciências Agrárias
Dion Alex de Souza Barbosa	40 horas	Assistente em Administração	Especialização em Capacitação Pedagógica
Dirleide da Silva Ferreira	40 horas	Cozinheiro	Ensino Médio Completo
Dougival Menezes da Costa	40 horas	Pedreiro	Fundamental Completo
Edinaldo Pereira de Santana	40 horas	Tratorista	Graduação Bacharelado em Teologia
Eduardo Vieira Lopes	40 horas	Assistente em Administração	Técnico em Administração
Edivaldo Cadeira do Prado	40 horas	Técnico em Audiovisual	Ensino médio
Elka Janaina dos Santos e Silva	40 horas	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Pedagogia
Eliatania Clementino Costa	40 horas	Técnico em Laboratório/Área Química	Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido
Erick Jucharck da Silva	40 horas	Oper. Máq. Copiadora	Especialização, Ensino Médio - Técnico em Processamento de Dados
Fabio Silva Gomes	40 horas	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Matemática
Fabrcio Ricardo da Silva	40 horas	Assistente em Administração	Graduação Superior em Ciências Contábeis, Ensino Médio Completo



Fernanda Fernandes Pinheiro da Costa	40 horas	Técnico em Laboratório – área Agroindústria	Especialização em Processamento de Produtos de Origem Animal
Fernando Rodrigues Borges	40 horas	Assistente em Administração	Especialização em MBA em Gestão de Recursos Humanos
Flávia Alves Teixeira Passos	40 horas	Auxiliar de Biblioteca	Especialização em Língua Portuguesa e Literatura
Francisco Everaldo Cândido de Oliveira	40 horas	Técnico e Intérprete em Linguagem de Sinais	Licenciatura em Letras/Libras
Francisco Manoel Xavier	40 horas	Assistente em Administração	Especialização de Direito em Administração Pública
Fredson Barbosa de Assis	40 horas	Aux. Mecânica	Técnico em Administração
Gidevaldo de Aquino Santos	40 horas	Bombeiro Hidráulico	Fundamental Completo
Gilberto Barros dos Santos	40 horas	Aux. Eletricista	Técnico em Contabilidade
Gilson Alves do Nascimento	40 horas	Cozinheiro	Ensino Médio Completo
Giovanna Nogueira da Silva Avelino Oliveira Rocha	40 horas	Técnico em Laboratório/Área Química	Técnico em Química
Graciene de Souza Silva	40 horas	Técnico de Laboratório - área solos	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental
Iná dos Santos Paixão	40 horas	Cozinheiro	Técnico em Contabilidade
Inês Silva Guimarães	40 horas	Jornalista	Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em Mídias
Islaine Santos Silva	40 horas	Técnico de Laboratório - área Química	Técnico em Química
Ivan Francisco da Silva	40 horas	Motorista	Licenciatura em Matemática
Izaias Rodrigues da Silva	40 horas	Marceneiro	Ensino médio
Ivy Lithiany Souza Santos	40 horas	Assistente em Administração	Ensino médio
João Bandeira de Moura Neto	40 horas	Zootecnista	Mestrado em Ciência Animal, Graduação Superior em Zootecnia
João Paulo da Silva	20 horas	Assistente de Aluno	Ensino médio
Jordânia Clementino Galindo	40 horas	Assistente de Aluno	Licenciatura em Letras
José Eduardo Marques da Silva	40 horas	Médico Veterinário	Graduação Bacharelado em Medicina Veterinária
Josival Araújo de Sousa	40 horas	Assistente em Administração	Técnico em Crédito Finanças
Karla Gracielle Ferreira Maia	40 horas	Assistente em Administração	Ensino médio
Lademir Carlos Boareto	40 horas	Engenheiro Agrônomo	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental
Lindomar de A. Nascimento	40 horas	Aux. Eletricista	Graduação Superior em Tecnologia em Alimentos



Lucileide Oliveira dos Santos	40 horas	Aux. Cozinha	Técnico em Secretariado
Lúcio Cassio Lima Carvalho	40 horas	Contador	Especialização em contabilidade pública e responsabilidade fiscal
Luiz Gonzaga do N. Neto	40 horas	Assistente de Aluno	Ensino Médio
Manoel Fernandes da Costa	40 horas	Técnico em Agropecuária	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental
Maria das Graças B. Leite	40 horas	Cozinheiro	Ensino Médio Completo
Maria de Fátima Vieira Torres	40 horas	Auxiliar em Administração	Especialização em Programação do Ensino em Matemática
Maria do Socorro de Souza Damasceno	40 horas	Servente de Limpeza	Fundamental Completo
Maria Miryam da Silva Bezerra	40 horas	Assistente em Laboratório	Ensino Médio Completo
Milton Deivson Albuquerque Cavalcante	40 horas	Técnico em Tecnologia da Informação	Especialização em Informática e Comunicação na Educação
Nataly Roberta Bezerra Santana	40 horas	Nutricionista	Especialização em Nutrição Clínica
Neire Ferreira Yamamoto	40 horas	Secretário Executivo	Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas
Nivaldo Ribeiro	40 horas	Técnico em Agropecuária	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental
Patrícia Ribeiro dos Santos	40 horas	Assistente em Administração	Graduação, Ensino Médio Completo
Péricles Nóbrega de Oliveira	40 horas	Psicólogo - área	Especialização em Gestão de Pessoas no Setor Público
Raianne Guimarães Evangelista	40 horas	Auxiliar de Biblioteca	Graduação Superior em Comunicação Social - Jornalismo
Raimunda Maria Gomes Marçal	40 horas	Servente de Limpeza	Fundamental Incompleto
Reginaldo Batista Souza do Nascimento	40 horas	Cozinheiro	Técnico em Agroindústria, na Área Profissional de Agropecuária
Renata Gomes de Barros Santos	40 horas	Tecnóloga em Viticultura e Enologia	Tecnóloga em Viticultura e Enologia
Rosângela Silva de Carvalho	40 horas	Bibliotecário - documentalista	Especialização em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação
Rosemary Maria de Castro	40 horas	Engenheiro Agrônomo	Mestrado em Entomologia Agrícola
Sarah Rachel Lino Duarte	40 horas	Assistente em Administração	Graduação Superior Bacharelado em Direito
Tarcisio Couto Pereira	40 horas	Analista de Tecnologia da Informação	Mestrado em Ciências da Computação
Tatiane de Oliveira Xavier Machado	40 horas	Tecnólogo em Alimentos	Graduação em Engenharia de Alimentos
Valdirenio Mendes de Sousa	40 horas	Assistente em Administração	Especialização em Gestão de Pessoas
Vandenberg Borges da Paixão	40 horas	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestrado em Ciência da Computação
Victor Andrei Muricy Fonseca	40 horas	Administrador	Especialização em Gestão Pública e Legislação Urbana
Washington Luis Silva do Nascimento	40 horas	Auxiliar de Mecânica	Graduação Superior de Tecnologia em Marketing



6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *Campus* Petrolina Zona Rural dispõe de biblioteca, salas temáticas e laboratórios com equipamentos destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, descritos a seguir:

Biblioteca com Salas de Estudos e Multimídia: possui uma área de 684 m² e dispõe de amplo acervo na área de agropecuária. Oferece acesso gratuito aos portais de consulta a periódicos (CAPES e SCIELO).

Laboratório de Informática: possui uma área de 68 m² e dispõem de 40 computadores que são utilizados nas aulas teóricas e práticas sobre tecnologias aplicadas aos conhecimentos nas diversas ciências em estudo.

Laboratório de Análises de Solos e Plantas: ocupa uma área de 195 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a avaliação da qualidade de insumos agrícolas, biossólidos industriais, determinação de metais pesados e qualidade d'água.

Laboratório de Química: ocupa uma área de 66,9 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão referentes a análises de solos e água, resíduos de agrotóxicos em vegetais e análises químicas de frutos.

Laboratório de Produção Vegetal: apresenta uma área de 67,8 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a fitossanidade, identificação de pragas e doenças e avaliações físico-químicas de frutos.

Laboratório de Biologia Vegetal: apresenta uma área de 77 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão com sementes, plantas nativas e exóticas.

Laboratório de Topografia: ocupa uma área de 54,6 m² e é utilizado para o desenvolvimento de atividades de Desenho Técnico e Topografia.

Laboratório de Máquinas Agrícolas: ocupa uma área de 104 m² e possui máquinas e equipamentos utilizados nas práticas de mecanização agrícola.

Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos: apresenta uma área de 348 m²,



possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa relativas a análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais de alimentos.

Laboratório Didático: Utilizado para o desenvolvimento de atividades nas áreas de matemática, física e química.

Campo experimental: possui uma área de 52 hectares cultivados com espécies frutíferas, olerícolas, forrageiras, florestais, medicinais, grandes culturas e culturas de ciclo curto.

Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia: ocupa uma área de 123 m², possui laboratório, meliponário, minhocário, trilha ecológica, viveiro, agrofloresta, diversas áreas de cultivo orgânico, mandala, áreas de compostagem e preparo de caldas e biofertilizantes, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da agroecologia.

Outras instalações relevantes:

- Sala para as Coordenações de Ensino, Pesquisa, Extensão, Eventos, Estágio e Administração.
- Controle Acadêmico
- Salas de aulas
- Sala de Conferências
- Auditório
- UEPs- Salas de Aula no Campo
- Pivô Central com área de 14 ha
- Fábrica de Ração.
- Refeitório com capacidade para fornecer 600 refeições diárias
- Alojamento masculino e feminino
- Ginásio de Esporte com quadra esportiva
- Bloco de Apoio Pedagógico e Administrativo
- Setor de saúde
- Ambiente de lavanderia
- Padaria
- Cantina para atendimento aos alunos, servidores e visitantes
- Espaço de lazer com TV
- Oficina mecânica



- Sala de Reprografia
- Salas de apoio aos Docentes
- Departamento de Atendimento ao Educando
- Setor psicossocial
- Núcleo de Apoio a pessoas com necessidades específicas



7. REFERÊNCIAS

ANEEL. Agência Nacional de Energia Elétrica. **Aprovado o valor das cotas do PROINFA 2018**. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/sala-de-imprensa/-/asset_publisher/zXQREz8EVIZ6/content/id/16052548> acesso em 22 de dezembro. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Pronatec. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em: <<http://www.pronatec.mec.gov.br/cnct/>>.

CAHU, Tiago Borba. Modelo digital de terreno na microrregião de Petrolina com base em índices de desenvolvimento local. <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/geama/article/view/508/1434> acessado em 21/12.

CHESF. Companhia Hidrelétrica do São Francisco. **O sistema CHESF**. Disponível em <https://www.chesf.gov.br/SistemaChesf/Pages/default.aspx> acesso em 01 de agosto de 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 01/2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação



Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 16/99 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília/DF: 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 17/97. Estabelece as Diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília/DF: 1997.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB) IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>>. Acesso em: 8 de outubro de 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/juazeiro/panorama>>. Acesso em: 8 de outubro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO IF SERTÃO-PE. Aprova a Portaria Normativa que institui e regulamenta as publicações periódicas ou seriadas denominadas séries de publicações do IF Sertão-PE < https://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/phocadownload/anexos/2014/anexos_resolucao_12_2014/proc_edim_ento%20editorial%20de%20publicaes%20if%20serto%20pe%20revisado%20jan%202015.pdf f>. Acesso 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO IF SERTÃO-PE. Aprova o Regulamento, o Manual e a Instrução Normativa nº 01 de 2015 sobre o Estágio para cursos do IF Sertão-PE. < https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2015/res%2012.PDF> Acesso 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO IF SERTÃO-PE. Organização Didática Do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia – Sertão Pernambucano. < https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2017/22Resoluo-11.pdf> Acesso em 21/12/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO IF SERTÃO-PE. Política de Inovação Tecnológica. Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo no âmbito



do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. <
<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Consup/2017/Resoluo%2034%20Poltica%20de%20Inovao%201.pdf>> Acesso em 21/12/2018

PETROLINA. Prefeitura Municipal de Petrolina. **Lei Municipal 2655, 25 de novembro de 2014. Dispõe sobre o PROGRAMA ECOMONEY, que concede incentivo fiscal no Imposto sobre a propriedade territorial urbana – IPTU, para contribuintes que instalem equipamentos, painéis solares, aerogeradores ou similares que produzam energia alternativa limpa e dá outras providências disponíveis** em http://45.76.165.190:8080/cm_pet/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/2581_texto_integral. Acesso em 01 de agosto de 2018.

ANEXO 1 – Relatório de Estágio

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O Relatório Final de Estágio deve ser apresentado conforme as características e modelo abaixo:

- Digitado e impresso em papel A4 (21,0 x 29,7 cm).
- A capa deve seguir o modelo abaixo.
- As margens devem ser configuradas da seguinte maneira: Superior - 3,0 cm; Inferior - 2,0 cm; Esquerda - 3,0 cm; Direita - 2,0 cm.
- O espaço entre as linhas deve ser de 1,5 cm, com espaçamento depois de 6 pt.
- A fonte para o Texto deve ser Arial, tamanho 12 e para os Títulos, tamanho 14.
- A numeração das páginas deve aparecer no canto superior direito, duas linhas acima da primeira linha de texto, ou seja, a 1 cm da borda).
- O relatório produzido a partir da realização do estágio devem ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição.
- Deverá ser entregue **duas cópias impressas** do Relatório à Coordenação de Estágio, para as devidas avaliações, e posteriormente, o respectivo relatório será anexado à pasta individual do aluno.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

TÍTULO DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

ORIENTADOR(A): NOME DO ORIENTADOR(A)

PETROLINA, PE

ANO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

NOME DO ALUNO

ORIENTADOR(A): NOME DO ORIENTADOR(A)

TÍTULO DO TRABALHO

Relatório de Conclusão de Curso apresentado ao IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, exigido para a obtenção de título de Técnico em Agricultura.

PETROLINA, PE

ANO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Sumário

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	79
1.1 <u>OBJETIVO DO ESTÁGIO</u>	79
2. <u>CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE</u>	79
2.1 <u>DADOS GERIAS</u>	79
2.2 <u>HISTÓRICO DA CONCEDENTE</u>	79
3. <u>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</u>	79
3.1 <u>SETOR DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO</u>	79
3.2 <u>RELATÓRIO BÁSICO DAS ATIVIDADES</u>	79
4. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	80
5. <u>REFERÊNCIAS</u>	80
6. <u>PARECER</u>	81

1. INTRODUÇÃO

Contextualização do problema. Justificativa. Estado da arte.

1.1 OBJETIVO DO ESTÁGIO

Objetivo geral do trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

2.1 DADOS GERIAS

Nome Fantasia da concedente, Razão Social/CNPJ ou CPF; Endereço; Telefone; entre outros.

2.2 HISTÓRICO DA CONCEDENTE

Ramo de atividade da concedente (agricultura, pecuária, indústria, agropecuária); Área de atuação.

Dados pessoais do supervisor de estágio da concedente.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 SETOR DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Descrever a área de atuação do estágio.

3.2 RELATÓRIO BÁSICO DAS ATIVIDADES

De preferência preencher a tabela abaixo.

Período (data e C.H.)	Atividades	Observações

--	--	--

C.H. – carga horária.

Inserir fotos e textos; descrever etapas relevantes do estágio com detalhamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever pontos fortes e fracos do estágio; contribuições para o estagiário e para a concedente; outros.

5. REFERÊNCIAS

Inserir as fontes de consulta utilizadas para redigir o Relatório.

Preferencialmente seguir normas da ABNT.

6. PARECER

Supervisor(a) de Campo

O(a) aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico em Agricultura, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa (ou outro) _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha supervisão.

Assinatura do(a) supervisor(a) do estágio

Orientador(a) do estágio

O(a) aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico em Agricultura, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa (ou outro) _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha orientação.

Assinatura do(a) orientador(a) do estágio

Observação: neste documento devem assinar o(a) supervisor(a) do estágio (profissional da concedente) e orientador(a) do estágio (profissional do IF SERTÃO-PE).